

AUTOMOBILISMO
Aos 15 anos, piloto de Sumaré se prepara para disputar a Fórmula Vee em 2027
Pág. 07

RELACIONAMENTO
Convívio social na terceira idade: quais os benefícios?
Pág. 15

GASTRONOMIA
Receitas orientais para fazer em casa
Pág. 16



Câmara de Sumaré aprova Dia do Patriota e reacende debate sobre o verdadeiro significado do que é amar o Brasil

Página 04



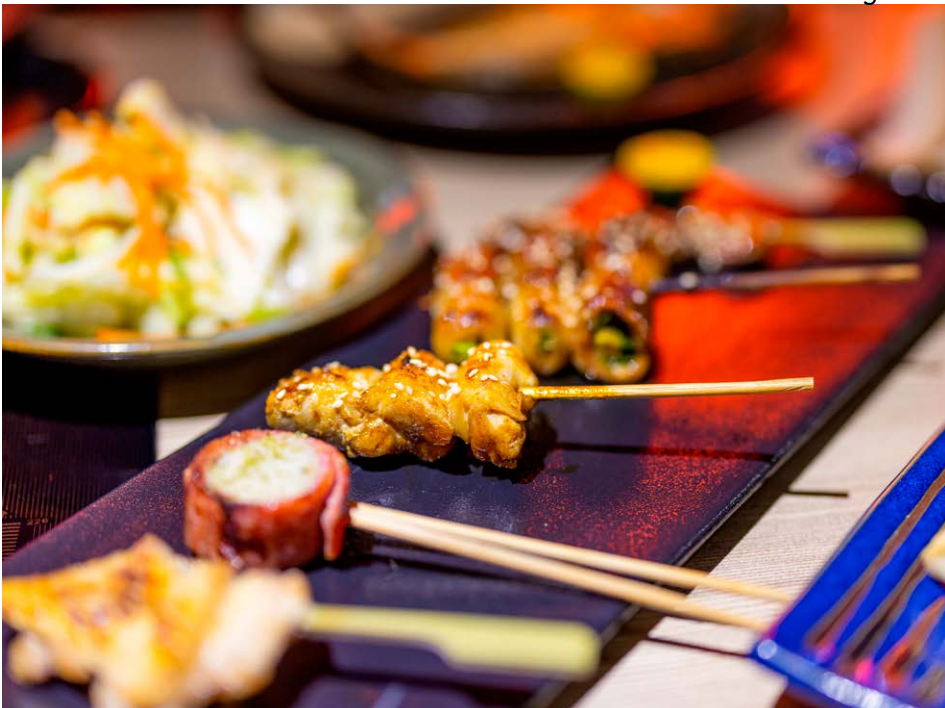
Sugestão de modelos de tênis estilosos para usar no trabalho

Página 12

EVENTO

Festival Mundo Asiático chega ao Tivoli com mais de 600 opções gastronômicas e shows gratuitos

Página 09



DECORAÇÃO

O que segue em alta na arquitetura de interiores em 2026

Página 13



ESTÁ VENDENDO ESTE ANÚNCIO?

19 9.7407-9091



O SEU CLIENTE TAMBÉM ESTÁ

ANUNCIE AQUI E SEJA VISTO

MARKETING POLÍTICO

GRUPO SPASSO CIDADES
19 97407-9091

NUNCA É CEDO DEMAIS PARA COMEÇAR A INVESTIR EM MARKETING POLÍTICO

- Redes sociais
- Planejamento
- Identidade visual
- Assessoria de imprensa

PARA REFLETIR

Seu voto revela uma preferência política, mas a maneira como você trata quem discorda de você revela qual é o seu caráter.

@prjonathanoliveira

MOTIVACIONAL

O processo é tão importante quanto a conquista. Cada dia que você não desiste, é um dia que você vence!

CONEXÃO COM O LEITOR

Sumaré terá quatro anos para descobrir o preço da invisibilidade política



Elaine Amaral

Sumaré perdeu muito mais do que uma eleição no último dia 4 de outubro. Perdeu sua representação na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e, com ela, uma importante porta de acesso a recursos, investimentos e articulações políticas. A partir de 2027, a cidade estará novamente na condição de depender da boa vontade de deputados eleitos por outros municípios para conseguir atenção às suas necessidades.

Durante os últimos oito anos, Sumaré contou com o deputado estadual Dirceu Dalben (PSD), que, independentemente das avaliações sobre sua atuação política, manteve uma relação direta com as demandas do município. Entre 2019 e 2026, foram mais de R\$51 milhões em emendas parlamentares destinadas à cidade, considerando recursos pagos e indicações ainda em andamento.

Não estamos falando de pouco dinheiro. São recursos que ajudam a financiar equipamentos, serviços, entidades assistenciais e melhorias em áreas fundamentais. Além das emendas, Dalben participou da articulação de investimentos importantes, como a implantação da ETEC, do Bom Prato, do Poupatempo e de obras de infraestrutura viária. Projetos que envolveram diferentes esferas de governo, mas que também contaram com a atuação de um representante local junto ao Estado.

Agora, quem fará esse trabalho por Sumaré?

A cidade teve diversas candidaturas a deputado estadual, mas nenhuma conse-

guiu conquistar uma cadeira. Willian Souza (PT) recebeu 65.644 votos, Dirceu Dalben somou 27.937, Alan Leal (PRD) conquistou 18.212 e Rafael Virginelli (MDB), candidato ligado ao governo municipal, obteve 14.859. Também disputaram Warlei Fininho (Novo), com 3.206 votos, e Décio Mamiroli (União Brasil), com 3.062, entre outros nomes.

São votações estaduais, não apenas de Sumaré, mas revelam a fragmentação das candidaturas locais. Nenhum desses projetos políticos conseguiu transformar sua votação em representação parlamentar. E, embora não seja possível simplesmente somar os votos e imaginar que todos seriam transferidos para um único candidato, o resultado demonstra o tamanho da oportunidade perdida.

Na Região do Polo Têxtil, apenas Hortolândia e Americana conseguiram eleger deputados estaduais. Ana Perugini (PT) conquistou a reeleição e garantiu que Hortolândia continuará contando com uma representante na Assembleia. Já Americana elegeu Franco Sardelli (PL), recuperando uma representação que não possuía havia anos.

Americana, que durante décadas foi reconhecida por sua prosperidade econômica e desenvolvimento, enfrentou nos últimos anos dificuldades financeiras e limitações para responder a problemas estruturais. Evidentemente, seria incorreto atribuir essas dificuldades exclusivamente à ausência de um deputado estadual. Mas a falta de representação própria também significou menos uma voz diretamente comprometida com a busca de recursos e soluções para o município.

Com Franco Sardelli na Assembleia, Americana passa a contar novamente com esse instrumento de articulação. Não existe garantia de que os problemas serão resolvidos, mas a cidade terá melhores condições políticas para apresentar suas demandas e disputar investimentos estaduais.

Hortolândia, por sua vez,

continuará contando com Ana Perugini. E isso é especialmente preocupante para Sumaré.

As duas cidades, historicamente ligadas, apresentam diferenças cada vez mais perceptíveis em infraestrutura, desenvolvimento urbano e capacidade de atrair investimentos. A continuidade da representação de Hortolândia, enquanto Sumaré perde a sua, pode aprofundar ainda mais essa distância.

Não porque Ana Perugini esteja impedida de trabalhar por Sumaré, ou porque Franco Sardelli não possa destinar recursos à cidade. Deputados estaduais representam todo o Estado. Mas seria ingenuidade ignorar que cada parlamentar possui suas bases eleitorais, seus compromissos políticos e suas prioridades regionais.

Na hora de disputar uma emenda, reivindicar uma obra, negociar investimentos ou cobrar providências do governo estadual, teralguém que conheça os problemas da cidade e depende politicamente de seus resultados faz diferença.

Sumaré continuará podendo receber recursos. O que perdeu foi a vantagem de contar com um representante diretamente identificado com seus interesses.

E essa perda acontece em um momento particularmente delicado. A cidade enfrenta desafios na saúde, na mobilidade urbana, na educação e na infraestrutura. São problemas que exigem investimentos constantes e capacidade de articulação com o governo estadual. Justamente quando mais precisa de recursos, Sumaré ficará sem uma voz própria na Assembleia.

Agora, porém, é tarde demais para lamentar o resultado das urnas.

Não adianta procurar culpados, reclamar da divisão dos votos ou questionar as estratégias das campanhas. As eleições terminaram. Os deputados foram escolhidos. E Sumaré terá de conviver com as consequências dessa escolha durante os próximos quatro anos.

Será um período em que o município precisará disputar

atenção com cidades que possuem representantes próprios, muitas vezes mais organizadas politicamente e com canais diretos de negociação. O risco não é o desaparecimento completo dos investimentos estaduais, mas a perda de protagonismo, de oportunidades e de recursos que poderiam fazer diferença na vida da população.

A invisibilidade política não aparece imediatamente nas ruas. Ela se revela aos poucos, na obra que não sai do papel, no equipamento que vai para outra cidade, no recurso que não chega e na demanda que permanece esquecida. Sumaré terá quatro anos para sentir o peso dessa ausência.

Etalvez a principal lição que fique para 2030 seja a necessidade de maior coesão política. Não significa impedir candidaturas ou negar a pluralidade democrática, mas compreender que projetos individuais, quando incapazes de construir força eleitoral suficiente, podem terminar deixando uma cidade inteira sem representação.

Dirceu Dalben não conseguiu renovar seu mandato. Willian Souza, Rafael Virginelli, Alan Leal e os demais candidatos também ficaram pelo caminho. Enquanto isso, Hortolândia preservou sua cadeira e Americana conquistou a sua.

A conta política dessa eleição será apresentada nos próximos quatro anos. E quem terá de pagá-la não serão apenas os candidatos derrotados, mas toda a população de Sumaré.

Resta torcer para que, em 2030, a cidade tenha aprendido a importância de construir uma representação forte, capaz de defender seus interesses em um Estado onde recursos e investimentos também dependem de articulação política.

Até lá, Sumaré terá de enfrentar uma realidade amarga: enquanto as cidades vizinhas terão quem fale por elas na Assembleia Legislativa, nós precisaremos lutar para não sermos esquecidos.

Elaine Amaral - Empresária e fundadora do jornal Spasso Cidades

Politicand!

Falta de água
Moradores de diversas regiões de Sumaré enfrentam desde domingo problemas com abastecimento de água. Quem fez a denúncia foi o Deputado Estadual Dirceu Dalben, que enviou um ofício cobrando providências da prefeitura e da BRK. Quando o DAE foi concedido, no governo Cristina Carrara, mesmo fazendo base do governo, Dirceu Dalben e seu filho, o então vice-prefeito Luiz Dalben foram os maiores opositores. Apesar dos serviços do DAE não serem imunes a falhas, desde a concessão o que era esporádico se tornou crônico, e as falhas são cada vez mais constantes e consistentes. Mesmo com a cobrança do deputado, tanto a BRK quanto a Prefeitura ainda não se pronunciaram. É uma vergonha que uma cidade do porte de Sumaré enfrente problemas como esse. Não são problemas provenientes de uma escassez hídrica, mas sim da irresponsabilidade e descaso da BRK e do poder público, que não enxerga que a água é um direito humano básico.

Direito Humano
Alguns setores da sociedade acreditam que os direitos humanos servem apenas para proteger pessoas LGBT, negras e mulheres. Por este mesmo motivo, são contra, já que vidas de pessoas desses grupos pouco importa para alguns. A realidade é que o direito humano vai muito além disso. Ele garante acesso a coisas muito básicas, e por serem tão básicas, tem gente que acredita que são garantias invioláveis. Acesso à educação é um direito humano, acesso à serviços de saúde, segurança pública, acesso à alimentos próprios para consumo e também acesso à água é um direito humano. Quando falta água na sua torneira, é um direito humano seu que está sendo violado. A realidade é que quem se diz contra a “farra dos direitos humanos”, hoje pode estar querendo acabar com pessoas LGBT, mas na primeira oportunidade vai acabar com o seu acesso à água também. Para quem acha que isso está longe de acontecer, sumareenses estão desde domingo sem água em suas casas. Coincidência? Não. O único conselho é: se acostumar, a tendência é piorar.

Realidade paralela
As duas menores cidades da nossa região enfrentam uma realidade paralela. De um lado, os vereadores de Monte Mor votaram junto com o TCE-SP para rejeitar as contas do ex-prefeito Brischi. Por lá, os vereadores entenderam que as irregularidades apontadas por especialistas eram verdadeiras e resolveram acompanhar o entendimento do tribunal. Em Nova Odessa a situação foi diferente. Na cidade os vereadores votaram contra a decisão do TCE-SP. Apesar dos especialistas do tribunal recomendarem a rejeição das contas de Leitinho, os vereadores acharam por bem contrariar o parecer a aprovarem as contas repletas de irregularidades. A situação já seria complicada, não fosse o vazamento recente de um áudio atribuído a vereadores da cidade. Nele os parlamentares discutiam a aprovação de um projeto de valor alto, e questionavam o porquê dos vereadores ficarem de “barriga verde”, sem receber nada. Ora, o que é que os vereadores esperam receber além de seus salários e numerosos benefícios? A realidade é que as atitudes contraditórias da Câmara dos Vereadores de Nova Odessa levantam questionamentos se existe algum senhor maior e mais soberano que o povo que eles pretendem servir.

Nossa Senhora
Seja você Católico ou evangélico, é um fato incontestável de que Maria é a mãe de Jesus Cristo. A Virgem de Nazaré foi a responsável por gestar, parir e criar o fundador do Cristianismo. Se todos concordam nesse aspecto, por que tanto ódio contra a mãe de Jesus por parte dos evangélicos? Os ataques não são recentes. Em 1995, um bispo da Igreja Universal do Reino de Deus chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em uma rede aberta de televisão. O episódio gerou revolta em muitas pessoas, mas uma parcela da população gostou da ideia. Desde então episódios de intolerância religiosa vem aumentando no Brasil. Não apenas religiões de matriz africana, como Candomblé e Umbanda, são alvos, mas também os católicos. Desde a tentativa de um grupo político de retirar Nossa Senhora Aparecida do posto de Padroeira do Brasil, até ataques a igrejas como quebra de imagens, ameaça a fiéis e até mesmo o incêndio de uma paróquia já foram relatados. Por que é que para os extremistas, a religião e a fé são um inimigo?

Mobilização nas ruas
Neste segundo turno, a esquerda resolveu tomar as ruas. O ato é um exercício democrático, e para quem está na esquerda o medo é de perder tais liberdades democráticas. Com o controle na Câmara e no Senado, caso eleito, Flávio Bolsonaro poderá indicar ao menos quatro ministros ao STF. O problema segundo a esquerda, é que concentrar tanto poder nas mãos de um defensor da Ditadura Militar pode significar severos riscos à nossa constituição e aos direitos democráticos. Já os apoiadores do senador acreditam que as minorias devam se curvar às maiorias, e que os direitos LGBT, das mulheres e das pessoas negras já passaram dos limites e precisam ser controlados. Para defender a sua posição, movimentos de esquerda como o negro, sindicatos, professores, estudantes, feministas, LGBTs e partidos de esquerda tomaram as ruas pelo país todo para tentar reverter a situação no segundo turno. Será que é possível fazer história?

Vai e vem
A prefeitura de Nova Odessa ainda não conseguiu decidir se vai ou não fazer a Festa das Nações. O evento que tradicionalmente acontece em outubro, teve a sua data alterada para novembro, e agora mais uma vez para dezembro. A prefeitura não sabe explicar exatamente os motivos que fizeram mudar a data da festa, e a organização que representa as ONGs responsáveis pelas barracas de comidas típicas da festa diz que a nova data em dezembro é inviável. Os recursos da festa representam a maior fonte de recursos no segundo semestre para as ONGs participantes. Se a festa não acontecer, isso representará um baque enorme nas finanças de tais organizações. A mudança para dezembro, tão perto do natal, também deve impactar a arrecadação, devido aos gastos com viagens, férias, natal e festividades de ano novo das famílias. A realidade é que a prefeitura voltou a afirmar que o evento acontecerá em dezembro, mas as organizações dizem que a data já foi alterada duas vezes e que não tem como garantir que a prefeitura irá cumprir com o seu papel. Leitinho está perdido, e leva junto de si o futuro de Nova Odessa.

CENÁRIO POLÍTICO
A derrota no primeiro turno foi muito mais grave do que a de 2018. Naquela época, Jair Bolsonaro chegou ao poder sem uma base consolidada no Congresso, precisando negociar com o Centrão e se curvar às suas exigências. Flávio Bolsonaro, caso seja eleito presidente, chegará com uma base fortíssima. A apuração aponta para uma força da extrema-direita no Congresso como nunca se viu antes, talvez apenas comparável à época da ditadura militar, quando o regime baniu legendas e impôs a Arena como partido de sustentação dos militares.

SPASSO REFLEXÃO

O que você decidiu tolerar?

Todo fofoqueiro é alguém que foge da sua própria vida. A vida desta pessoa é tão desgrçada, é tão sem graça, é tão enrolada que ela precisa viver a vida de alguém. Porque quem está vivendo a sua própria vida não tem tempo

de falar da vida do outro. Fico admirada com pessoas que conhecem a vida conjugal de todos, os problemas familiares de todos, sabe o que se passa no bairro, no trabalho, até na igreja. Me pergunto, quando é que esta pessoa tem um tempo para

cuidar da sua própria?. Querida, saia da janela e vá para o espelho, é o espelho que cura. Saia da janela e vá olhar para si mesma, saia da janela e peça a Deus trate de você. Pergunte, Deus o que está acontecendo na minha vida, na

minha família que estou ignorando, o que está acontecendo na minha saúde que estou ignorando. É por ficar olhando demais para a vida do outro que passamos sem perceber o que acontece com a nossa.

PALAVRAS DE VIDA - Tudo tem um porquê

Deus estive aqui observando e percebi que o Senhor trabalha em 3 etapas: trabalha em silêncio, desvenda o oculto e me honra em público. É necessário que seja complicado para que todos notem

que foi Deus. É necessário que seja difícil, para que todos notem que foi Deus. É necessário que seja rejeitado para que todos saibam que foi Deus.

Porque o Senhor é especialista em trabalhar em outras três etapas: O Senhor primeiro complica, segundo descomplica e terceiro explica porque complicou. Este dia será especial, por-

que aquilo que o Senhor preparou para mim tá chegando por aí, e estou ciente Pai. Porque quando estou na Palavra não preciso correr atrás da bênção, é ela quem corre atrás de mim.

EDUCAÇÃO

Sumaré inaugura segunda escola cívico-militar da rede municipal na região do Matão

A Prefeitura de Sumaré inaugurou o modelo cívico-militar na Escola Municipal Eliana Minchin Vaughan, localizada na região do Matão. A unidade é a segunda da rede municipal a adotar o formato, que prevê a participação da Secretaria de Segurança Pública em atividades relacionadas à disciplina, organização e convivência escolar, enquanto o ensino permanece sob responsabilidade dos profissionais da Educação.

A implantação foi acompanhada de melhorias na estrutura da escola, incluindo serviços de manutenção, pintura, adaptações internas, intervenções na quadra poliesportiva e adequações no refeitório. Os trabalhos foram realizados com recursos do Programa Dinheiro Direto na

Escola Municipal (PDDEM).

A unidade também recebeu novos mobiliários, equipamentos e computadores destinados aos estudantes. Outra mudança foi a adoção do sistema de alimentação escolar no formato self-service, que permite aos alunos servirem suas próprias refeições sob orientação da equipe escolar. O modelo vem sendo implantado gradualmente em outras unidades da rede municipal.

Segundo a administração, a proposta cívico-militar busca incentivar valores como responsabilidade, respeito, disciplina e cidadania. A participação dos profissionais vinculados à Segurança Pública será complementar, voltada principalmente à organização e à convivência no ambiente escolar, sem interferência nas

atribuições pedagógicas dos professores.

A primeira escola municipal a receber o modelo foi a Magdalena Maria Vedovato Callegari. Com a implantação na Eliana Minchin Vaughan, a Prefeitura amplia a presença do formato na rede, embora ainda não tenha informado, no material divulgado, se há previsão de novas unidades ou quais indicadores serão utilizados para avaliar os resultados da iniciativa.

Durante a inauguração, o prefeito Henrique do Paraíso afirmou que a adoção do modelo representa uma continuidade das ações da administração na área educacional. “A escola cívico-militar é uma proposta que agrega princípios e responsabilidade à formação dos nossos alunos. Estamos cuidando



Segundo a administração, a proposta cívico-militar busca incentivar valores como responsabilidade, respeito, disciplina e cidadania

do futuro dos nossos filhos e da nossa cidade”, declarou.

O secretário municipal de Educação, Lucas Gomes, destacou que a implantação ocorre paralelamente a investimentos na infraestrutura e na modernização das escolas. Já o secretário de Segurança Pú-

blica, Jeverson Eclair Soares, ressaltou que a participação da pasta deverá se concentrar no desenvolvimento de atividades relacionadas aos direitos, deveres e à convivência entre os estudantes.

A adoção do modelo cívico-militar integra um debate

mais amplo sobre as políticas educacionais e os diferentes formatos de gestão escolar. Enquanto seus defensores apontam a disciplina e a organização como possíveis benefícios, a efetividade da proposta depende de fatores como a qualidade do ensino, as condições de trabalho dos profissionais e o acompanhamento dos resultados de aprendizagem.

Com a segunda unidade em funcionamento, o desafio da administração municipal será demonstrar de que maneira o novo formato, associado às melhorias estruturais realizadas, contribui para o desenvolvimento dos estudantes e para a qualidade da educação oferecida pela rede pública.

Da redação

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sumaré lidera crédito do Banco do Povo na RPT e supera em 2026 todo o volume de 2025

Sumaré lidera o volume de crédito liberado pelo Banco do Povo Paulista entre os cinco municípios da Região do Polo Têxtil (RPT) em 2026. A unidade local já contabiliza 74 operações, que totalizam aproximadamente R\$1,32 milhão em financiamentos destinados a empreendedores. O resultado supera o montante liberado durante todo o ano de 2025, quando foram contratados R\$1.024.871,50 em crédito.

A iniciativa integra as políticas públicas da Prefeitura de Sumaré, por meio da Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico, voltadas ao incentivo ao empreendedorismo, ao fortalecimento dos pequenos negócios e à geração de oportunidades.

Considerando o volume aproximado de R\$1,32 milhão registrado em 2026, o crescimento é de cerca de 28,8% em relação a todo o exercício anterior. O desempenho demonstra a relevância do microcrédito como instrumento de apoio aos empreendedores que precisam investir na estrutura, ampliar a capacidade produtiva ou manter suas atividades.

Na comparação regional, Sumaré concentra aproximadamente 41% dos R\$3,22 milhões contratados pelas cinco cidades da RPT, que somam

183 operações. Hortolândia aparece na sequência, com R\$851 mil em 44 contratos, seguida por Americana, com R\$694 mil em 39 operações. Nova Odessa registrou R\$226 mil em 17 contratos, enquanto Santa Bárbara d'Oeste contabilizou R\$123 mil em nove operações.

Agentes de crédito

O desempenho do Banco do Povo em Sumaré também está relacionado ao trabalho dos agentes de crédito, que atuam diretamente no atendimento e na orientação dos empreendedores interessados em acessar as linhas de financiamento.

A equipe presta informações sobre as modalidades disponíveis, auxilia no processo de solicitação, esclarece dúvidas e realiza ações de aproximação com os pequenos negócios em diferentes regiões do município. O atendimento busca facilitar o acesso ao crédito e orientar os empreendedores sobre as possibilidades de financiamento, de acordo com as necessidades de cada atividade.

Os recursos podem ser destinados a capital de giro, compra de mercadorias e matérias-primas, aquisição de máquinas e equipamentos, reformas, modernização e ampliação da estrutura dos

empreendimentos, conforme as regras do programa.

Entre os segmentos que procuraram o microcrédito em Sumaré nos últimos meses, destacam-se alimentação, com 11 registros; beleza e estética e transporte e entregas, com seis registros cada; além de vestuário e serviços automotivos, com quatro registros cada.

Os números evidenciam a diversidade dos negócios atendidos e a presença do programa em diferentes atividades econômicas, contribuindo para a manutenção e o desenvolvimento de empreendimentos locais.

Apoio ao empreendedorismo

O prefeito Henrique do Paraíso destaca a importância de oferecer instrumentos que permitam aos empreendedores investir, ampliar suas atividades e movimentar a economia municipal. “Nosso compromisso é trabalhar para que Sumaré continue avançando, criando oportunidades e fortalecendo a economia local. O Banco do Povo é uma ferramenta importante para quem empreende, gera renda e movimenta a cidade. Superar, ainda em 2026, o volume de crédito liberado durante todo o ano passado demonstra a importância de manter políticas públicas que

apoiem os pequenos negócios e contribuam para o desenvolvimento de Sumaré”, afirma.

O vice-prefeito e secretário de Governo, André da Farnácia, resalta a importância do atendimento próximo aos empreendedores e da integração entre as políticas públicas de desenvolvimento econômico. “Nosso trabalho é aproximar os serviços públicos de quem precisa deles. O pequeno empreendedor tem papel fundamental na economia, na geração de empregos e na circulação de renda. Por isso, é essencial garantir orientação, acesso ao crédito e atendimento de qualidade, para que esses negócios tenham condições de se desenvolver e ampliar suas atividades”, destaca.

Para o secretário municipal do Trabalho, Emprego, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico, Ed Carlo Michelin, os resultados refletem a importância de combinar financiamento, orientação e acompanhamento dos interessados. “Nosso objetivo é fazer com que o crédito público se transforme em investimento produtivo, fortalecimento dos negócios e geração de renda. A atuação dos agentes de crédito do Banco do Povo de Sumaré é fundamental nesse processo, porque envolve atendimento próximo, esclarecimento de



Sumaré se destaca na Região do Polo Têxtil (RPT) na concessão de crédito pelo Banco do Povo e já supera, em 2026, todo o volume registrado ao longo de 2025

dúvidas e orientação aos empreendedores. O resultado de 2026 reforça a importância de ampliar o acesso ao crédito e estimular o desenvolvimento econômico do município”, afirma.

Microcrédito

O Banco do Povo Paulista é um programa de microcrédito produtivo destinado a empreendedores formais e informais, microempreendedores individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas, conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos.

Em Sumaré, a unidade integra as políticas municipais de desenvolvimento econômico, oferecendo orientação e acesso a linhas de financiamento para investimentos, capital de giro e expansão

dos pequenos negócios.

A Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico segue atuando na divulgação do programa e no fortalecimento do atendimento aos empreendedores, com foco no acesso responsável ao crédito, na geração de renda e no desenvolvimento da economia local.

SERVIÇO — BANCO DO POVO PAULISTA DE SUMARÉ

Endereço: Praça da República, nº 203, Centro.
E-mail: sumare@bancodopovo.sp.gov.br
Telefone: (19) 3903-4231.
Agentes de crédito: (19) 97102-9255 e (19) 99648-4345.

SECOM

SAÚDE PÚBLICA

Programa do governo federal realiza mais de 2 mil exames em Sumaré e ajuda a reduzir fila de espera

Uma unidade móvel do programa Agora Tem Especialistas, iniciativa do governo federal coordenada pelo Ministério da Saúde, realizou 2.095 exames de diagnóstico por imagem em Sumaré durante um mês de atendimento. A ação, desenvolvida em parceria com a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS), ampliou temporariamente a capacidade de atendimento da rede pública e contribuiu para diminuir a demanda acumulada por procedimentos especializados.

Entre os dias 4 de setembro e 2 de outubro, a carreta instalada no Ambulatório de Especialidades realizou 1.432 tomografias e 663 ultrassonografias. Os atendimentos foram destinados a pacientes que já aguardavam pelos procedimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo moradores de Sumaré e de outros municípios da região.

O Agora Tem Especialistas é uma iniciativa do Ministério da Saúde voltada à ampliação do acesso a consultas, exames e tratamentos especializados pelo SUS. A estratégia busca enfrentar um dos principais problemas da saúde pública brasileira: o tempo de espera entre o encaminhamento médico e a realização dos procedimentos necessários para o diagnóstico e o início do tratamento.

A utilização de unidades móveis permite levar equipamentos e equipes de atendimento a municípios que enfrentam demanda reprimida, ampliando a oferta de exames sem depender exclusivamente da estrutura permanente dos serviços locais.

Em Sumaré, a ação federal foi integrada ao programa municipal Mais Acesso à Saúde. A Secretaria Municipal de Saúde ficou responsável pela organização dos enca-

minhamentos, utilizando a Central de Regulação para identificar e convocar os pacientes que aguardavam atendimento, conforme os critérios estabelecidos pela rede.

A presença da carreta também permitiu atender demandas de municípios vizinhos, dentro da proposta de regionalização dos serviços de saúde. Dessa forma, a estrutura disponibilizada pelo Ministério da Saúde beneficiou pacientes além dos limites de Sumaré, contribuindo para ampliar o acesso aos exames especializados na região.

O secretário municipal de Saúde, Frederico Almeida, destacou a importância da iniciativa para os pacientes que dependiam dos exames para dar continuidade ao acompanhamento médico.

“Mais do que números, esses exames representam respostas para pessoas que precisavam de um diagnóstico para dar continuidade ao tratamento. Vamos

continuar buscando parcerias e ampliando os serviços para atender a população com mais rapidez e qualidade”, afirmou.

A realização dos 2.095 procedimentos representa um reforço na oferta de exames, embora o balanço divulgado não informe o tamanho da fila antes e depois da passagem da unidade móvel. Assim, ainda não é possível dimensionar quanto a ação reduziu o tempo médio de espera dos pacientes.

Paralelamente à iniciativa federal, a Prefeitura de Sumaré anunciou uma nova etapa do programa Mais Acesso à Saúde, com previsão de aproximadamente 35 mil procedimentos, entre consultas especializadas, exames e cirurgias.

O planejamento municipal incluiu atendimentos em oftalmologia e cirurgia vascular, além de tomografias, ressonâncias magnéticas, endoscopias, colonoscopias e exames cardiológicos.



Programa federal amplia o acesso a exames especializados em Sumaré

Também está prevista a ampliação de cirurgias, especialmente de catarata e vesícula.

Com o encerramento dos atendimentos da carreta federal em 2 de outubro, o desafio passa a ser manter o ritmo de atendimento e evitar que novas demandas provoquem o crescimento das filas.

A experiência demonstra a importância da cooperação entre União e municípios para ampliar a capacidade de resposta do SUS.

Ao disponibilizar uma estrutura especializada para atender pacientes que já aguardavam por exames, o governo federal contribuiu diretamente para o diagnóstico de milhares de procedimentos em Sumaré e na região, enquanto a continuidade dos resultados dependerá da manutenção e ampliação da oferta de serviços na rede pública.

Da redação

CIDADES

CIDADANIA

Dia do Patriota é aprovado em Sumaré, mas o que significa realmente amar o Brasil?

A Câmara Municipal de Sumaré aprovou, nesta quarta-feira (14), a criação do Dia do Patriota, que deverá integrar o calendário oficial do município e ser celebrado anualmente em 21 de março. A proposta, de autoria do vereador Tião Correa (PSDB), recebeu 15 votos favoráveis e apenas um contrário, do vereador Geraldo Medeiros (PT). O texto segue agora para sanção do prefeito Henrique do Paraíso.

O Projeto de Lei nº 434/2025 prevê que as escolas municipais desenvolvam atividades relacionadas aos símbolos nacionais, como a Bandeira, o Hino Nacional, o Brasão e o Selo Nacional. Também estabelece apresentações sobre a Independência do Brasil e reflexões sobre o significado do patriotismo na sociedade contemporânea.

Na justificativa, Tião Correa argumenta que o patriotismo brasileiro estaria desgastado e que os símbolos nacionais teriam perdido parte de seu significado. Segundo o vereador, o respeito à Bandeira e ao Hino Nacional foi banalizado, assim como o tratamento dado a questões importantes para o país.

A proposta abre espaço para uma discussão que vai muito além de uma nova data comemorativa: afinal, o que significa ser patriota no Brasil?

Conhecer a Bandeira, respeitar os símbolos nacionais e compreender

o processo de Independência são partes importantes da formação histórica e cívica. Entretanto, a história brasileira não começou em 1500, tampouco se resume à separação política de Portugal em 1822. A construção do país envolve séculos de conflitos, transformações sociais e lutas de diferentes povos por direitos e reconhecimento.

Falar de patriotismo também significa conhecer a história dos povos indígenas, que habitavam este território muito antes da chegada dos portugueses e que continuam lutando pelo reconhecimento de suas terras, culturas e modos de vida. Significa compreender que a formação da sociedade brasileira não pode ser contada apenas pela perspectiva dos colonizadores, mas também pela daqueles que sofreram a violência da colonização e resistiram a ela.

Da mesma maneira, não é possível compreender o Brasil sem estudar a escravidão e, principalmente, a participação da população negra na luta pela liberdade. A abolição não foi simplesmente uma concessão da monarquia, mas resultado de um longo processo de resistência, mobilização de pessoas escravizadas, movimentos abolicionistas e transformações políticas e sociais. Conhecer essa trajetória também significa reconhecer as desigualdades que permaneceram após 1888 e os esforços históricos para enfrentá-las.



A construção dos direitos trabalhistas é outra parte fundamental dessa história. Férias remuneradas, descanso semanal, décimo terceiro salário, aposentadoria e proteção ao trabalhador não surgiram espontaneamente. Foram conquistas construídas em diferentes períodos, por meio de reivindicações, organização sindical, mobilização social e mudanças na legislação. Conhecer esse percurso permite compreender não apenas a origem desses direitos, mas também os debates que continuam envolvendo o mundo do trabalho.

O mesmo vale para as mulheres brasileiras. A conquista do direito ao voto, em 1932, foi resultado de décadas de mobilização feminina. Posteriormente, outras reivindica-

ções abriram caminho para avanços na igualdade jurídica, no acesso ao mercado de trabalho, na proteção contra a discriminação e no enfrentamento da violência doméstica. São capítulos da história nacional tão importantes para a formação da cidadania quanto os acontecimentos tradicionalmente apresentados nas comemorações cívicas.

Ser patriota também pode significar conhecer a trajetória daqueles que enfrentaram a ditadura militar, entre 1964 e 1985, e participaram da luta pela redemocratização. Estudantes, trabalhadores, jornalistas, artistas, movimentos sociais e diferentes setores da sociedade contribuíram, de maneiras distintas, para a recuperação das liberdades políticas e a

reconstrução democrática, processo que culminou na Constituição de 1988. Essas histórias ajudam a compreender que o Brasil não foi construído apenas por governantes, militares ou personagens retratados nos livros escolares. Foi construído também por trabalhadores, mulheres, indígenas, negros, imigrantes e milhões de brasileiros cujos nomes raramente aparecem nos monumentos ou nas comemorações oficiais.

Isso não diminui a importância da Bandeira, do Hino Nacional ou da Independência. Ao contrário, amplia o significado desses símbolos ao relacioná-los à população, à diversidade cultural e aos acontecimentos que moldaram o país.

A própria ideia de patriotismo exige essa distinção. O orgulho de pertencer a uma nação não precisa ser confundido com o chauvinismo, caracterizado pela exaltação exagerada da própria pátria e, frequentemente, pela desvalorização de outros povos ou pela rejeição de críticas internas. Amar um país não significa considerá-lo perfeito, nem transformar seus símbolos em instrumentos de disputa política.

Uma educação cívica abrangente pode ensinar que o respeito à Bandeira convive com o respeito aos direitos fundamentais, que a valorização da história nacional inclui seus períodos mais difíceis e que reconhecer problemas sociais não representa necessariamente falta

de amor ao país.

Nesse sentido, a criação do Dia do Patriota oferece uma oportunidade para que as escolas de Sumaré desenvolvam uma reflexão mais profunda sobre a identidade brasileira. O próprio projeto prevê atividades sobre o significado do patriotismo na atualidade, abrindo espaço para abordar não apenas os símbolos nacionais e a Independência, mas também as diferentes experiências históricas que formaram a sociedade.

A maneira como essa proposta será desenvolvida poderá fazer a diferença entre uma comemoração limitada a cerimônias cívicas e uma iniciativa de educação histórica e cidadã. Afinal, o Brasil é muito maior do que seus símbolos. É também o país de quem trabalha, de quem luta por direitos, de quem preserva suas culturas, de quem enfrenta desigualdades e de quem participa da construção de uma sociedade democrática.

Em uma nação que ainda convive com a fome, a pobreza, a violência e profundas desigualdades, a discussão sobre patriotismo não deveria se limitar à maneira como seus cidadãos se comportam diante de uma bandeira.

Respeitar os símbolos nacionais é importante. Mas respeitar o povo que eles representam é parte essencial do significado de amar o Brasil.

Da redação

OPERAÇÃO ARCHIMAGUS

Justiça prorroga prisão de presidente da Câmara de Sumaré por mais 30 dias

A Justiça prorrogou por mais 30 dias a prisão temporária do presidente da Câmara Municipal de Sumaré, Hélio Silva (Cidadania), investigado pela Polícia Federal por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas na região. A decisão, assinada no dia 6 de outubro pelo juiz Luiz Antonio Cunha, atende a um pedido da Polícia Federal, com parecer favorável do Ministério Público.

O novo período de prisão começa a contar após o encerramento dos 30 dias inicialmente determinados pela Justiça. A medida também foi aplicada a Maikon Baptista da Costa, outro investigado na Operação Archimagus, deflagrada em 9 de setembro pela Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco) de Campinas.

Segundo a investigação, Hélio, de 55 anos, seria conhecido pelo apelido de "Mister M" e teria participado do financiamento da compra, armazenamento e distribuição de entorpecentes. A Polícia

Federal também apura a possível utilização de recursos de origem ilícita para financiar atividades político-eleitorais.

Entre os elementos reunidos pelos investigadores estão gravações atribuídas ao filho do vereador, nas quais ele menciona uma suposta ligação do pai com um ponto de venda de drogas. Em um dos áudios, divulgados pela EPTV, o interlocutor cobra uma dívida e faz referência à "biqueira do meu pai". A autoria das gravações e seu significado no contexto da investigação integram o conjunto de elementos analisados pelas autoridades.

Outro ponto investigado envolve a movimentação de dinheiro e a possível utilização de um veículo oficial da Câmara Municipal. De acordo com a Polícia Federal, entre janeiro e agosto deste ano, Hélio teria recebido sacolas contendo volumes semelhantes de dinheiro, posteriormente colocadas em um automóvel pertencente ao Legis-



lativo. Os investigadores também analisam imóveis ligados ao parlamentar que teriam sido utilizados como endereços de empresas sem atividade empresarial compatível com os locais. Um sítio foi alvo das

buscas por suspeita de ter servido para o armazenamento de drogas. Durante a operação, realizada em Sumaré, Campinas, Vinhedo e Jacutinga (MG), foram cumpridos dois mandados de prisão tempo-

rária e dez de busca e apreensão. Na residência de Hélio Silva, os policiais apreenderam uma pistola calibre .380, uma carabina, 105 munições, R\$18.215 em dinheiro, joias, relógios, documentos e cinco celulares. Em outros endereços, foram encontrados mais R\$6,7 mil, um aparelho celular e 892 gramas de maconha.

A investigação também alcança a esfera política. Hélio Silva disputou uma vaga na Câmara dos Deputados nas eleições de outubro, mesmo estando preso, e recebeu 1.981 votos, terminando como suplente do Cidadania.

A possibilidade de utilização de dinheiro de origem criminosa em atividades eleitorais é uma das linhas de apuração da Polícia Federal. Até o momento, entretanto, as informações divulgadas não permitem concluir que recursos ilícitos tenham efetivamente financiado a campanha do parlamentar.

Quando ocorreu a prisão, a Câmara Municipal de Sumaré

afirmou que a investigação tinha caráter pessoal e que não havia, naquele momento, informações que relacionassem o caso às atividades institucionais do Legislativo. O órgão também declarou que acompanharia os desdobramentos e destacou o direito do vereador à presunção de inocência.

Procuradas pela EPTV após a prorrogação da prisão, a Câmara e a defesa do parlamentar não haviam apresentado novo posicionamento até a publicação da reportagem original.

A prorrogação da prisão temporária permite a continuidade das diligências consideradas necessárias à investigação e não representa condenação. Hélio Silva e os demais investigados permanecem amparados pela presunção de inocência, enquanto a Polícia Federal busca esclarecer a eventual participação de cada um nos crimes apurados.

Da redação

CONTAS PÚBLICAS

Vereadores contrariam Tribunal de Contas

A Câmara Municipal de Nova Odessa aprovou, por seis votos a três, as contas da Prefeitura referentes ao exercício de 2022, durante sessão realizada nesta terça-feira (13). A decisão contrariou o parecer desfavorável do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), que havia identificado problemas na gestão financeira e orçamentária do município durante a administração do prefeito Cláudio José Schooder, o Leitinho (PSD).

A votação encerra uma discussão que havia sido adiada em setembro e evidenciou a divisão entre os vereadores sobre a situação fiscal da Prefeitura. Votaram contra a aprovação das contas Elvis Pelé (PL), André Faganello (Podemos) e Paulinho Bichof (Podemos). Os outros seis parlamentares votaram pela aprovação, garantindo a maioria necessária para afastar a recomendação do órgão fiscalizador.

O parecer do TCE-SP apontou uma série de problemas nas contas municipais de 2022. Entre os principais está o déficit financeiro de R\$23,15 milhões, equivalente a 7,89% da receita considerada na análise. O resultado representou uma deterioração da situação financeira da Prefeitura, com redução de aproxima-

damente 56% em relação ao resultado do exercício anterior.

A fiscalização também identificou alterações orçamentárias que somaram aproximadamente R\$164,2 milhões, além de apontamentos relacionados à gestão de recursos da educação, ao Fundeb, ao piso salarial do magistério, à demanda por vagas em creches e a aspectos da administração da saúde e das despesas com pessoal.

Os problemas levaram o Tribunal de Contas a recomendar a rejeição das contas, por entender que as falhas constatadas comprometem a regularidade da gestão fiscal e orçamentária daquele exercício.

Apesar do parecer técnico desfavorável, a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara apresentou o Projeto de Decreto Legislativo nº 16/2026, propondo a aprovação das contas. A proposta foi assinada pelos vereadores Márcia Rebeschini (União Brasil) e Paulo Porto (PSD).

Na análise da comissão, prevaleceu o entendimento de que as irregularidades apontadas não seriam suficientes para justificar a rejeição. Entre os argumentos apresentados estavam a existência de um superávit financeiro de aproximadamente R\$35,3 milhões no exercício anterior,

o cumprimento dos investimentos mínimos constitucionais em áreas como saúde e educação e a avaliação de que parte das falhas não teria gravidade suficiente para comprometer o conjunto das contas.

O vereador André Faganello, também integrante da Comissão de Finanças, discordou da conclusão e apresentou voto em separado defendendo a manutenção do parecer do Tribunal de Contas.

A votação estava inicialmente prevista para 8 de setembro, mas foi adiada após pedido de vista apresentado por Faganello. Na ocasião, o parlamentar sustentou que os apontamentos técnicos deveriam ser considerados pelo Legislativo e defendeu a rejeição das contas.

Com a retomada da discussão em outubro, a maioria dos vereadores optou por seguir a posição favorável à aprovação, afastando a recomendação do TCE-SP.

A decisão ocorre em um momento de questionamentos sobre a situação financeira da Prefeitura de Nova Odessa. Além do parecer desfavorável referente a 2022, o Tribunal de Contas também emitiu avaliação negativa sobre as contas municipais de 2024, último exercício do primeiro mandato

de Leitinho.

Na análise de 2024, o órgão apontou problemas como déficits financeiros, crescimento do endividamento, dificuldades relacionadas ao pagamento de precatórios e insuficiência de disponibilidade de caixa para determinadas obrigações, além de apontamentos sobre despesas com pessoal e gestão administrativa.

Embora se refiram a exercícios distintos e ainda dependam de análises e procedimentos próprios, os pareceres e procedimentos preocupações recorrentes do órgão fiscalizador com a administração das finanças municipais.

A aprovação das contas de 2022 pela Câmara não significa que o Tribunal de Contas tenha retirado seus apontamentos ou reconhecido a inexistência das irregularidades. O parecer técnico permanece como registro da fiscalização realizada, mas foi afastado na decisão política e administrativa de julgamento das contas pelo Legislativo.

Pela Constituição Federal, cabe às câmaras municipais o julgamento das contas anuais dos prefeitos, considerando o parecer prévio do Tribunal de Contas, que somente pode deixar de prevalecer mediante decisão de dois



terços dos vereadores.

Com seis votos favoráveis entre os nove parlamentares, a Câmara de Nova Odessa alcançou exatamente o quórum necessário para contrariar a recomendação do TCE-SP.

O resultado representou uma vitória política para a administração de Leitinho, que conseguiu a aprovação de um exercício marcado por apontamentos fiscais relevantes. Ao mesmo tempo, a votação evidenciou o peso da responsabilidade assumida pelos vereadores ao decidir em sentido contrário à avaliação técnica do

órgão responsável pela fiscalização das contas públicas.

Com as contas de 2022 aprovadas, permanece em discussão a situação financeira do município e o julgamento de outros exercícios da administração. O parecer desfavorável relativo a 2024 mantém o tema sob atenção e indica que a relação entre os apontamentos do Tribunal de Contas e as decisões da Câmara ainda deverá ocupar espaço no debate político de Nova Odessa.

Da redação

CIDADES

DESCASO

Nova Odessa perde Festa das Nações em 2026 e expõe falta de prioridade do governo Leitinho

Uma das maiores tradições de Nova Odessa ficará de fora do calendário de 2026. A Festa das Nações, evento que há quase quatro décadas reúne cultura, gastronomia e solidariedade, não será realizada neste ano após um impasse nas negociações entre a Associação das Entidades Assistenciais de Nova Odessa (AEANO) e a Prefeitura. O cancelamento representa mais do que a perda de um evento cultural: é um golpe na identidade do município e, principalmente, nas entidades assistenciais que dependem da arrecadação para manter seus serviços.

Criada em 1987, a Festa das Nações tornou-se um dos principais símbolos de Nova Odessa. Com barracas de comidas típicas, apresentações musicais e atividades para toda a família, o evento atravessou gerações e consolidou-se como uma das manifestações mais representativas da cidade. Desde 2015, integra oficialmente o Calendário Turístico do Estado de São Paulo, reconhecimento de sua importância cultural e regional.

A edição de 2026 estava prevista para os dias 6, 7 e 8 de novembro. Entretanto, segundo a AEANO, as negociações com a administração do prefeito Cláudio José Schooder, o Leitinho (PSD), iniciadas ainda em março, não

resultaram em condições que permitissem a realização da festa.

A associação afirma que uma data chegou a ser definida, mas não foi mantida. Posteriormente, foram discutidas alternativas para novembro e dezembro. A possibilidade de realizar o evento no último mês do ano foi considerada inviável pelas entidades, diante da proximidade das festas de fim de ano, das férias e do aumento das despesas familiares, fatores que poderiam comprometer a participação do público e a arrecadação.

O resultado de meses de tratativas foi o cancelamento de uma celebração que deveria ocupar lugar de destaque no planejamento municipal. A falta de uma solução, apesar da antecedência das negociações, levanta questionamentos sobre a capacidade de articulação e a prioridade atribuída pela administração à preservação das tradições da cidade.

A situação é ainda mais grave pelo caráter beneficente da Festa das Nações. A renda obtida com a venda de pratos típicos é destinada às organizações participantes, que utilizam os recursos para financiar atividades e manter atendimentos prestados à população.

Segundo a AEANO, a festa representa historicamente a principal oportunidade de arrecadação dessas entidades no segundo semestre.



A Festa das Nações, evento que há quase quatro décadas reúne cultura, gastronomia e solidariedade, não será realizada neste ano após um impasse nas negociações entre a Associação das Entidades Assistenciais

O dinheiro ajuda a custear despesas operacionais e compromissos trabalhistas, incluindo o pagamento do décimo terceiro salário dos funcionários. Portanto, a ausência do evento não significa apenas um fim de semana sem shows ou atrações gastronômicas. Representa a perda de uma fonte importante de recursos para organizações que desempenham papel fundamental na assistência social do município.

É justamente nesse ponto que o episódio assume contornos ainda mais preocupantes. Uma administração pública que reconhece a importância das entidades assistenciais deveria compreender que a realização da Festa das Na-

ções não é apenas uma questão de entretenimento, mas também de apoio à rede de atendimento à população.

O cancelamento ocorre, ainda, em um momento delicado para a imagem do governo Leitinho. A administração enfrenta questionamentos sobre a gestão das contas públicas, incluindo pareceres desfavoráveis do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo relativos aos exercícios de 2022 e 2024. Recentemente, a Câmara Municipal aprovou as contas de 2022 por seis votos a três, contrariando a recomendação do órgão fiscalizador.

Embora sejam situações distin-

tas, a sucessão de episódios amplia o desgaste político da Prefeitura e reforça a percepção de uma administração que enfrenta dificuldades para responder a demandas importantes da cidade.

No caso da Festa das Nações, chama a atenção o fato de que as conversas começaram em março. Foram meses disponíveis para planejamento, negociação e busca de alternativas. Ainda assim, não houve entendimento suficiente para assegurar a continuidade de uma tradição que integra a história de Nova Odessa desde a década de 1980.

A Prefeitura ainda não havia apresentado, até a divulgação do cancelamento, uma explicação pública detalhada sobre os motivos que impediram a realização do evento. Afinal, uma festa com tamanha importância cultural e social não deveria depender de soluções improvisadas às vésperas de sua realização. Sua continuidade exige planejamento, diálogo e compromisso institucional, independentemente de quem esteja à frente da Prefeitura.

Nova Odessa não está perdendo apenas uma edição de sua Festa das Nações. Está deixando de celebrar uma parte importante de sua própria história, enquanto entidades assistenciais terão de enfrentar o fim do ano sem uma de suas prin-

cipais fontes de arrecadação.

A AEANO afirma que permanece aberta ao diálogo e pretende retomar o evento em 2027. A expectativa, entretanto, não diminui o impacto da ausência em 2026, nem afasta os questionamentos sobre a condução das negociações.

Preservar as tradições de uma cidade é também preservar sua memória, sua identidade e os vínculos que unem seus moradores. Quando uma celebração com quase 40 anos de história deixa de acontecer após meses de negociações frustradas, a situação não pode ser tratada como um simples problema de calendário.

Para o governo Leitinho, o episódio representa mais um desgaste em uma administração já pressionada por questionamentos em diferentes áreas. Para Nova Odessa, a perda é muito maior: uma tradição interrompida, entidades prejudicadas e uma população privada de uma das celebrações mais importantes de sua história.

Uma cidade que não consegue preservar seus próprios símbolos corre o risco de perder, pouco a pouco, aquilo que a torna única. E a Festa das Nações jamais deveria ter sido tratada como algo dispensável.

Da redação

SUSPEITA DE FRAUDE

Ministério Público aponta prejuízo de R\$ 982 mil em obra de creche de Nova Odessa

O Ministério Público de São Paulo (MPSP) ajuizou uma ação por improbidade administrativa para apurar suspeitas de fraude em medições e pagamentos relacionados à construção de uma creche municipal em Nova Odessa. Segundo a Promotoria, as irregularidades teriam provocado um prejuízo de R\$982.452,59 aos cofres públicos. A investigação teve origem em denúncia apresentada pelo vereador André Faganello (Podemos).

A ação, protocolada em 2 de outubro, envolve o contrato para a construção da cozinha, do refeitório e do pátio do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) José Mário de Moraes. O Ministério Público aponta possíveis irregularidades na execução dos serviços, na fiscalização da obra e na autorização de pagamentos à empresa contratada.

O contrato foi firmado inicialmente por R\$938.358,04 e recebeu posteriormente um aditivo de R\$234.135,75, equivalente a 24,95% do valor original. O percentual ficou apenas R\$453,76 abaixo do limite

legal de 25% mencionado na ação. Segundo o Ministério Público, não foram encontrados documentos técnicos que justificassem adequadamente o acréscimo, como planilhas, projetos, memoriais descritivos ou detalhamento dos serviços adicionais.

As suspeitas também envolvem divergências entre os serviços efetivamente realizados e os valores pagos pela Prefeitura. Uma sindicância administrativa identificou que os boletins de medição apontavam 92% de execução da obra, embora uma vistoria tenha constatado a existência de diversas etapas pendentes, incluindo pavimentação externa, pinturas, acabamentos, instalação de portões e parte das instalações previstas.

Para a Promotoria, essas inconsistências indicam a possibilidade de pagamentos por serviços que não haviam sido executados, situação que fundamenta o pedido de responsabilização dos envolvidos.

Entre os citados na ação estão a Construtora RFV, anteriormente

denominada Empreiteira Ferrezin, e seu sócio Renato Ferrezin. O processo também envolve ex-integrantes da administração municipal, incluindo José Jorge Teixeira, então secretário de Educação e ordenador das despesas do contrato, e Miriam Cecília Lara Netto, que ocupava a Secretaria de Obras, Projetos e Planejamento Urbano.

Também são mencionados Sabrina Gleice Rodrigues dos Santos, que atuava como fiscal do contrato e teria assinado seis testes de evolução da obra, além dos engenheiros civis Willian da Paz de Lima e Tiago César Lourenço dos Santos, ligados à empresa contratada.

Segundo o Ministério Público, os requerimentos de medição apresentados pela construtora não corresponderiam integralmente aos serviços executados. A participação e a eventual responsabilidade de cada pessoa citada ainda dependem de análise judicial.

Diante dos indícios reunidos, a Promotoria solicitou o bloqueio de bens da empresa e de Renato Fer-



Segundo o Ministério Público, os requerimentos de medição apresentados pela construtora não corresponderiam integralmente aos serviços executados

rezin até o limite de R\$982.452,59, além do ressarcimento dos valores considerados irregulares ao final do processo.

A ação também requer outras sanções previstas na legislação, incluindo restrições aos direitos políticos dos envolvidos, perda do cargo efetivo de José Jorge Teixeira e dissolução compulsória da construtora. Os pedidos ainda serão analisados pela Justiça e não representam punições já aplicadas.

Em nota, a Prefeitura de Nova

Odessa afirmou que havia iniciado providências administrativas e judiciais para apurar as irregularidades e buscar a recuperação dos recursos públicos.

Segundo a administração, foi instaurada a Sindicância nº 88/2025, posteriormente encaminhada ao Ministério Público. A Prefeitura também informou que ajuizou, em 18 de maio de 2026, a ação nº 1000480-35.2026.8.26.0394, com pedido de ressarcimento dos prejuízos.

O Executivo sustenta que sua

atuação ocorreu de maneira antecipada e que colaborou com os órgãos de investigação. A administração informou ainda que pretende solicitar a reunião das ações judiciais relacionadas aos mesmos fatos, com o objetivo de evitar decisões conflitantes.

O caso acrescenta um novo episódio às discussões sobre a fiscalização dos contratos públicos em Nova Odessa. A suspeita de pagamentos por serviços não executados levanta questionamentos sobre os mecanismos de acompanhamento de obras e sobre a responsabilidade dos agentes encarregados de conferir e autorizar as medições.

A ação do Ministério Público ainda está em fase inicial e deverá passar pela análise da Justiça. Os envolvidos terão oportunidade de apresentar suas defesas, e as suspeitas de fraude e improbidade administrativa dependerão de comprovação ao longo do processo.

Da redação

CONTAS REJEITADAS

Mesmo com voto solitário favorável de Josuel da Conceição, Câmara de Monte Mor rejeita contas de 2023 de Brischi

A Câmara Municipal de Monte Mor rejeitou, por 13 votos a um, as contas da Prefeitura referentes ao exercício de 2023, período em que o município era administrado pelo ex-prefeito Edivaldo Brischi. A decisão foi tomada durante a sessão ordinária de terça-feira (13) e acompanhou o parecer desfavorável do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), que identificou problemas na gestão financeira, previdenciária e administrativa do município.

Entre as irregularidades apontadas pelo órgão fiscalizador estão o déficit orçamentário, atrasos no recolhimento de encargos sociais e o não pagamento de parcelas de acordos firmados com o Instituto de Previdência Municipal de Monte Mor (Ipemor). O relatório também identificou problemas na prestação de serviços públicos, incluindo obras paralisadas, falta de vagas em creches e dificuldades na área da educação.

A votação confirmou a recomendação do TCE-SP e o entendimento da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, que havia apresentado o Projeto de Decreto

Legislativo nº 12/2026 pela rejeição das contas. Apenas o vereador Josuel da Conceição (PSD) votou favoravelmente à aprovação.

O parecer técnico, relatado pelo conselheiro Marco Aurélio Bertaioli, reúne apontamentos que vão além das questões contábeis. A fiscalização identificou obras públicas paralisadas e com sinais de deterioração, unidades escolares que não alcançaram as metas projetadas em avaliações educacionais e déficit de vagas na educação infantil.

Na área da saúde, o Tribunal apontou a ausência de controle eletrônico de frequência dos profissionais. Já na gestão previdenciária, foram identificados atrasos no recolhimento de encargos e no pagamento de parcelamentos devidos ao Ipemor, situação que contribuiu para a avaliação negativa das contas.

O ex-prefeito apresentou uma defesa escrita de 29 páginas, encaminhada à Câmara em setembro, na qual contestou as conclusões do Tribunal. Brischi argumentou que parte dos problemas previdenciários teve origem em administrações anteriores e afirmou ter assumido a

Prefeitura em uma situação financeira que classificou como "caótica".

Na manifestação, o ex-prefeito sustentou que os apontamentos seriam impropriedades de caráter contábil e formal, sem gravidade suficiente para justificar a rejeição. Também destacou o cumprimento dos índices constitucionais de investimentos em educação e saúde e afirmou que não houve demonstração de prejuízo concreto ao pagamento de benefícios previdenciários.

Apesar da defesa, a maioria dos vereadores decidiu acompanhar a avaliação do Tribunal de Contas. Brischi havia sido convidado para se manifestar pessoalmente na tribuna, por até 15 minutos, mas não compareceu à sessão.

Durante a discussão, a vereadora Wal da Farmácia (PSB) classificou os apontamentos do TCE-SP como preocupantes, especialmente em relação aos encargos previdenciários e às obrigações financeiras do município.

Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Roger Santos (PT) defendeu a manutenção do

entendimento técnico do Tribunal. Segundo ele, a comissão procurou preservar a coerência de suas decisões ao acompanhar a recomendação do órgão fiscalizador.

Os vereadores Bruno Leite (União Brasil) e Beto Carvalho (PP), presidente da Câmara, também defenderam o respeito às conclusões do TCE-SP, destacando seu papel na fiscalização da aplicação dos recursos públicos.

Único parlamentar contrário à rejeição, Josuel da Conceição justificou seu voto afirmando que a Câmara teria adotado critérios diferentes em julgamentos anteriores. Ele citou votações de contas do ex-prefeito Thiago Assis, nas quais, segundo seu entendimento, vereadores teriam decidido de maneira distinta da recomendação do Tribunal.

A rejeição das contas de 2023 amplia o histórico de avaliações negativas sobre as administrações municipais de Monte Mor. Conforme levantamento divulgado pela Câmara, entre 2017 e 2023, apenas as contas de 2021 receberam parecer favorável do Tribunal de Contas. Em todos estes sete exer-



Embora represente um revés político e administrativo para o ex-prefeito, a rejeição das contas não provoca automaticamente sua inelegibilidade

cícios, o Legislativo acompanhou a recomendação do órgão.

A decisão também ocorreu após a rejeição das contas de 2022 de Brischi, consolidando dois exercícios consecutivos de sua administração com julgamento desfavorável pela Câmara Municipal.

Embora represente um revés político e administrativo para o ex-prefeito, a rejeição das contas não provoca automaticamente sua inelegibilidade. Eventuais consequências eleitorais dependem da análise dos requisitos previstos na

legislação, incluindo a natureza e a gravidade das irregularidades identificadas.

Com a aprovação do parecer desfavorável e do decreto legislativo correspondente, a Câmara concluiu o julgamento político-administrativo das contas de 2023, mantendo os apontamentos do Tribunal de Contas e reforçando os questionamentos sobre a condução das finanças públicas durante a gestão de Edivaldo Brischi.

Da redação

CIDADES

TRANSPORTE PÚBLICO

Superlotação, atrasos e ônibus quebrados levam reclamações de Monte Mor ao Ministério Público

Superlotação, atrasos frequentes, ônibus quebrados e tarifas consideradas elevadas pelos usuários estão entre os problemas do transporte público de Monte Mor que serão levados ao Ministério Público (MP). As reclamações foram apresentadas durante audiência pública realizada na Câmara Municipal, na quinta-feira (8), que reuniu cerca de 50 pessoas para discutir as condições do transporte municipal e intermunicipal.

O encontro foi promovido pela Comissão de Meio Ambiente, Educação, Cultura e outros Assuntos, conhecida como Comissão Mista, presidida pelo vereador Professor Adriel (PDT). A ausência de representantes do Consórcio Bus+, responsável pelo serviço intermunicipal, e da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), responsável pela fiscalização, foi um dos principais pontos

de crítica durante a audiência. Ambas as instituições haviam sido convidadas.

Entre as queixas apresentadas pelos moradores estão a quantidade insuficiente de ônibus nos horários de pico e aos finais de semana, a falta de manutenção dos veículos, os constantes atrasos e o descumprimento dos horários previstos. Usuários também relataram dificuldades para utilizar os aplicativos disponibilizados pela empresa, problemas no funcionamento do Terminal Geraldo Benini e deficiência na fiscalização do serviço.

A situação de bairros como Jardim São Sebastião e Colina também recebeu atenção. Moradores reclamaram da oferta limitada de horários, que dificulta os deslocamentos de quem depende diariamente do transporte coletivo para trabalhar, estudar ou acessar serviços em outras regiões.

Durante a audiência, seis moradores utilizaram a tribuna para apresentar suas reivindicações. A Comissão Mista também reuniu 23 manifestações encaminhadas pela internet, que serão incorporadas a um relatório destinado ao Ministério Público. O documento deverá ser acompanhado de um abaixo-assinado organizado por moradores do Jardim São Sebastião, com pedidos de melhorias no atendimento.

Presidente da comissão, Professor Adriel afirmou que as reclamações serão encaminhadas aos órgãos responsáveis, conforme suas competências. “O que competir à prefeitura, mandaremos para essa instância”, declarou. Sobre as providências a serem adotadas, o parlamentar assegurou que a comissão dará continuidade às cobranças. “Levaremos adiante os anseios populares.”

A vice-presidente da comissão, vereadora Clair Gomes



Entre as queixas apresentadas pelos moradores estão a quantidade insuficiente de ônibus nos horários de pico e aos finais de semana, a falta de manutenção dos veículos, os constantes atrasos e o descumprimento dos horários previstos

(PSB), classificou o transporte público como um grande desafio para o município e defendeu a continuidade das ações em busca de melhorias. Já o secretário do colegiado, Josuel da Conceição (PSD), criticou o que chamou de “descaso” da empresa responsável pelo transporte.

Os vereadores Bruno Leite (União Brasil), Edson Silva (PL), Roger Santos (PT) e Wal da Far-

mácia (PSB) também participaram do encontro e reforçaram as reivindicações apresentadas pelos usuários.

Representando a Prefeitura, o secretário municipal de Mobilidade Urbana, Rômulo Barcelino, apresentou informações sobre a frota que atende o município. Segundo ele, quatro veículos já são de modelos mais recentes, fabricados em 2020 e 2021, e

contam com climatização. Esses ônibus representam 40% da frota mencionada pelo secretário, que também apontou a expectativa de renovação completa até 2027.

Apesar da previsão, as reclamações demonstram a insatisfação de moradores com as condições atuais do serviço, especialmente em relação à regularidade das viagens e à capacidade dos veículos de atender à demanda.

Com o encaminhamento do relatório ao Ministério Público, a Câmara pretende dar continuidade às cobranças por providências. A documentação reunirá os relatos dos usuários e as reivindicações apresentadas durante a audiência, levando às autoridades responsáveis problemas que, segundo os moradores, fazem parte da rotina de quem depende do transporte coletivo em Monte Mor.

Da redação

MEIO AMBIENTE

A prefeitura implantou microfloresta urbana no Jd. Mirante

Hortolândia acaba de ganhar sua quarta microfloresta urbana. Ela fica aqui nesta área verde de 200 metros quadrados, na Rua Ida Amadio, entre o Jardim Mirante e o Jardim Santa Clara do Lago, pertinho do poço artesiano do bairro.

Cerca de 70 pessoas, entre servidores, autoridades municipais, como o prefeito José Nazareno Zezé Gomes, e comunidade local, participaram do plantio, que celebra o Dia da Árvore e a chegada da Primavera no hemisfério sul. Foi o caso do Seo Valdecir Hermes Bocci, de 77 anos, antigo morador do bairro, que trouxe junto dois netinhos.

Para o prefeito, trata-se de uma política pública que suaviza os efeitos das grandes alterações climáticas.

“Hoje, as microflorestras garantem um ar mais puro. Com certeza a questão climática vai

melhorar muito e a gente vai sentir isso em pouco tempo. Essas arvorezinhas aqui, em três ou quatro anos, estarão todas grandes, dando sombra e ar puro para todos. Se a gente aproveitar os terrenos que temos, onde não vai fazer nenhuma obra, tem que fazer essa questão das microflorestras”, afirmou Zezé Gomes.

Segundo a equipe do Viveiro Municipal “Antonio da Costa Santos”, foram plantadas durante a ação 300 mudas de 20 espécies nativas, como como Ipê-amarelo, Ipê branco, Ipê roxo, Sibipiruna, Guanandi e Angico-vermelho.

“Essas árvores não vão cair, não. Quanto mais o espaçamento diminui, mais entrelaçadas ficam as raízes, umas nas outras. As florestas são assim. Uma árvore isolada tem mais chance de cair do que uma árvore plantada em conjunto. Ela vai crescendo,

uma em concorrência com a outra, vai buscando a luz, vai crescendo reta. Ela não vai abrir, vai crescer uma árvore ereta”, afirma Toni Cláudio Andrade Sousa, gerente do Viveiro Municipal.

Segundo o Departamento de Assuntos Climáticos, nas microflorestras urbanas, as árvores ficam uma ao lado da outra, numa proporção de uma muda por metro quadrado, imitando os ecossistemas naturais, criando um ambiente perfeito para acolher insetos, pássaros e outros animais e para combater as ilhas de calor.

“A árvore tem esse papel natural de sequestrar o carbono, que é emitido diariamente por transporte, até mesmo pelas vaquinhas que ficam aí pelos campos. Quando a gente planta a floresta numa ilha de calor, a gente tá trazendo um microclima melhor para aquele local,

trazendo um frescor a mais, diminuindo a temperatura”, afirma a diretora de Assuntos Climáticos, Taina Ferreira.

Além dessa, Hortolândia tem outras três “florestas de bolso”, uma no Jardim Santa Clara do Lago, na rotatória próxima ao OAPE-Observatório Ambiental Parque Escola; uma no Jardim Novo Ângulo, ao lado do córrego, na Avenida Orlando Andretta com a Estrada Municipal Sabina Baptista de Camargo, e essa no Jardim Metropolitan, ao lado do Paço Municipal “Palácio dos Migrantes”, onde a Prefeitura também implantou um cantinho “instagramável” – esse lindo canteiro de girassóis.

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Assuntos Climáticos, Hortolândia ganhou mais de 9 mil e 600 mudas de árvores até setembro deste ano. A meta da Administração Muni-



cipal para 2026 é ampliar o número de microflorestras urbanas.

“Estamos ampliando os nossos plantios. A gente vê o quanto a floresta urbana contribui para reduzir as ilhas de calor, com a limpeza da poluição atmosférica e a qualidade do ar, com todos esses carros em movimento. A micro floresta urbana tem esse papel. Essa é a quarta que nós estamos implantando,

vamos ampliar mais ainda, sempre procurando as ilhas de calor e isso vem contribuindo muito com a qualidade ambiental da nossa cidade”, ressalta a secretária de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Assuntos Climáticos, Eliane Nascimento.

Prefeitura Municipal de Hortolândia

FÉ E TRADIÇÃO

Nossa Senhora Aparecida: a mãe que nasceu das águas e conquistou o coração do Brasil

Ela surgiu das águas de um rio, quebrada em dois pedaços, carregada pelas redes de três pescadores que buscavam apenas o sustento daquele dia. Não havia ouro, pedras preciosas ou qualquer sinal de grandeza naquela pequena imagem de barro. Havia apenas o corpo e a cabeça de uma mulher, separados pelo tempo e pelas águas do Rio Paraíba do Sul. Era outubro de 1717, e ninguém poderia imaginar que aquela imagem se tornaria um dos maiores símbolos de fé, esperança e identidade do povo brasileiro.

Segundo a tradição católica, os pescadores João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia enfrentavam um dia de pesca difícil quando encontraram, primeiro, o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição e, depois, sua cabeça. Após o encontro, as redes, antes vazias, teriam se enchedo de peixes. Nascia ali a devoção àquela que o povo passaria a chamar carinhosamente de Nossa Senhora Aparecida.

A pequena imagem foi acolhida na casa de um dos pescadores. Vieram as primeiras orações, os encontros entre vizinhos, os relatos de graças alcançadas e, pouco a pouco,

uma devoção que atravessaria cidades, estados e gerações. Aquela representação de Maria, mãe de Jesus, deixaria de pertencer apenas à comunidade que a encontrou para ocupar um lugar especial na história religiosa e cultural do Brasil.

O tempo transformou sua história. Em 1884, a princesa Isabel ofereceu à imagem uma coroa de ouro e diamantes, que seria utilizada em sua coroação solene, em 1904. Em 1930, o papa Pio XI proclamou Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil. A pequena imagem que um dia foi retirada de um rio passava a receber oficialmente um título que, no coração de milhões de brasileiros, já lhe pertencia havia muito tempo.

Mas talvez a grandeza de Nossa Senhora Aparecida não esteja em sua coroa, em seus mantos ou na imponente basílica erguida em sua homenagem. Talvez esteja justamente em sua origem humilde. Uma imagem encontrada por trabalhadores, nas águas de um rio, longe dos palácios e dos grandes centros de poder.

É a mãe que muitos brasileiros procuram nos momentos em que todas as outras por-

tas parecem fechadas. A mãe diante da qual se agradece pelo nascimento de um filho, se pede pela recuperação de alguém doente, se chora uma perda ou se busca coragem para enfrentar mais um dia.

Para os católicos, Maria é a mãe de Jesus e uma intercessora junto a Deus. Em outras tradições cristãs, embora não exista a mesma veneração às imagens ou a atribuição desse papel de intercessão, Maria também é reconhecida como figura central na história do nascimento de Cristo. Sua presença atravessa os Evangelhos e a memória de diferentes comunidades cristãs.

E, no Brasil, Nossa Senhora Aparecida ultrapassou até mesmo as fronteiras da própria Igreja Católica.

Sua imagem está presente em casas, estradas, pequenos comércios e espaços de convivência. Seu nome aparece em histórias de família, promessas, canções e manifestações populares. Para muitos brasileiros, ela representa não apenas uma expressão de fé, mas a lembrança de uma mãe, de uma avó, de uma infância ou de alguém querido que ensinou a rezar diante daquela imagem



Para os católicos, Maria é a mãe de Jesus e uma intercessora junto a Deus

de manto azul.

Entretanto, nem mesmo uma devoção tão profundamente enraizada na cultura brasileira escapou da violência e da intolerância religiosa.

Em 1978, a imagem original foi retirada de seu nicho na basílica e acabou despedaçada em um atentado. A restauração, realizada pela artista Maria Helena Chartuni, permitiu reconstruir a peça, que havia sido fragmentada em numerosas partes. A imagem que surgiu quebrada das águas precisou, mais uma vez, ser reunida.

Em 1995, outro episódio provocou indignação nacional. Durante uma transmissão televisiva, o bispo Sérgio von Helder, da Igreja Universal do Reino de Deus, desferiu chutes e golpes contra uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. O episódio, que ficou conhecido como o chute na santa, tornou-se um dos casos mais lembrados de intolerância contra símbolos religiosos no país. A própria liderança da Igreja Universal posteriormente repudiou o ato.

Mais recentemente, novas denúncias de ataques a imagens católicas voltaram a provocar preocupação. Em setembro de 2026, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada sem a cabeça em Cuiabá, no Mato Grosso. O caso ocorreu em meio a relatos de vandalismo contra símbolos religiosos em diferentes cidades brasileiras, levando o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, a determinar investigação pela Polícia Federal. A apuração deverá esclarecer as circunstâncias e eventuais responsabilidades por esses episódios.

É difícil compreender o que leva alguém a encontrar satisfação em destruir um símbolo que

representa consolo, esperança e amor para tantas pessoas. A divergência religiosa é legítima. Ninguém é obrigado a venerar Maria, reconhecer santos ou compartilhar da fé católica. Mas existe uma distância imensa entre não acreditar e desrespeitar a crença alheia.

A defesa do respeito à padroeira não precisa partir apenas de seus devotos. Espíritas, umbandistas, integrantes de outras tradições religiosas e até pessoas sem religião podem reconhecer o valor afetivo, histórico e cultural de sua imagem. Não é necessário compartilhar uma crença para compreender a dor causada quando aquilo que alguém considera sagrado é deliberadamente atacado. A solidariedade entre pessoas de diferentes crenças também carrega um significado especial em um país tão diverso quanto o Brasil.

A pequena imagem que um dia surgiu quebrada das águas do Paraíba continua ensinando uma lição que o Brasil ainda precisa aprender: o amor é capaz de reunir aquilo que a intolerância insiste em separar.

Da redação

CIDADES

AUTOMOBILISMO

Aos 15 anos, piloto de Sumaré se prepara para disputar a Fórmula Vee em 2027



O jovem talento de Sumaré, Enzo Pupo, de apenas 15 anos, se prepara para estreiar na Fórmula Vee em 2027, após iniciar a transição do kartismo para os carros de fórmula. A participação na Copa FVee ECPA marca uma nova etapa em sua trajetória no automobilismo e reforça o sonho de construir carreira nas pistas

O jovem piloto Enzo Pupo, de Sumaré, dará um importante passo em sua trajetória no automobilismo em 2027. Aos 15 anos, ele se prepara para estreiar na Fórmula Vee, uma das categorias mais tradicionais de formação de pilotos do mundo. O sumareense disputará a Copa FVee ECPA, campeonato realizado em Piracicaba que reúne competidores com experiência nas pistas e representa uma nova etapa em sua busca por uma carreira no esporte a motor.

A competição será disputada em seis etapas, com duas corridas por rodada, totalizando 12 provas ao longo da temporada. Todas acontecerão no Autódromo do Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo (ECPA), conhecido pelo traçado técnico, que exige precisão nas frenagens, domínio das curvas e regularidade dos pilotos. O calendário de 2027 ainda está sendo definido, mas a expectativa é que a primeira etapa ocorra em fevereiro.

Para Enzo, a estreia representará a transição do kartismo para os carros de fórmula, conhecidos como monopostos. O jovem já iniciou os treinamentos de adaptação e terá pela frente o desafio de aprender a controlar

um veículo mais potente, com câmbio manual e comportamento bastante diferente daquele ao qual estava acostumado no kart.

“A Fórmula Vee trouxe um carro novo, uma dinâmica diferente e uma série de aprendizados que estão ampliando a minha experiência como piloto”, afirmou o sumareense, ao comentar seus primeiros contatos com a categoria.

Nascido em 2 de julho de 2011, Enzo teve sua primeira experiência com o kart aos sete anos, durante uma atividade recreativa no kartódromo de Avaré. O interesse pelo automobilismo cresceu e, aos 13 anos, ele passou a se dedicar mais seriamente à modalidade, ingressando na Escola de Pilotagem P28, sob orientação do bicampeão brasileiro Rodrigo Pacetta.

Desde então, acumulou participações em competições de kart rental, conquistando diversos pódios. Entre seus principais resultados está o título do Campeonato Italiano, na categoria de 80 kg, disputado no Itália Kart & Eventos, em Valinhos.

A experiência nas pistas de kart proporcionou ao piloto conhecimentos fundamentais para sua evolução, como técnicas de ultrapassagem, largadas, escolha de traçado e controle emocional

durante as disputas. Agora, esses fundamentos serão colocados à prova em uma modalidade que exige novas habilidades.

A Fórmula Vee possui uma história diretamente ligada à formação de pilotos. Criada em 1959, nos Estados Unidos, a categoria surgiu com a proposta de tornar o automobilismo mais acessível, utilizando inicialmente componentes mecânicos do Volkswagen Fusca. No Brasil, sua história começou em 1967, tomando-se uma importante porta de entrada para competições de monopostos.

Ao longo das décadas, a modalidade esteve ligada à formação de nomes importantes do automobilismo, como Emerson e Wilson Fittipaldi e José Carlos Pace. A trajetória histórica da categoria também inclui pilotos que passaram pela Super Vee, sua evolução nos anos 1970, como Nelson Piquet.

Atualmente, a Fórmula Vee está presente em aproximadamente 20 países e mantém como principal característica a valorização da habilidade individual dos competidores.

No Brasil, a categoria funciona no sistema de equipe única. Todos os carros são preparados e mantidos pela mesma estrutura, buscando oferecer condi-

ções técnicas equivalentes aos participantes. Os pilotos não precisam adquirir seus próprios veículos ou contratar equipes de mecânicos, podendo utilizar a estrutura disponibilizada pela organização.

O modelo reduz parte dos custos e das dificuldades de ingresso no automobilismo de fórmula, além de limitar as diferenças de equipamento entre os concorrentes. Com poucas possibilidades de ajustes mecânicos, o desempenho nas pistas depende principalmente da capacidade de cada piloto.

Enzo disputará a temporada pela estrutura oficial da Fórmula Vee Brasil, enfrentando adversários que também buscam desenvolver suas habilidades e avançar no automobilismo.

O carro que conduzirá é um monoposto de cockpit aberto, equipado com chassi tubular de aço e motor Volkswagen EA111 1.6, de aproximadamente 115 cavalos de potência. Com câmbio manual de cinco marchas, pneus radiais e sem asas aerodinâmicas, o veículo pode atingir velocidades próximas de 210 km/h.

Diferentemente de categorias que utilizam sistemas eletrônicos sofisticados e recursos aerodinâmicos avançados, a Fórmula Vee exige que o piloto trabalhe dire-

tamente com o comportamento mecânico do carro. A precisão nas frenagens, a escolha das marchas, o controle da transferência de peso e a consistência ao longo das voltas tornam-se determinantes para o resultado.

A preparação do jovem sumareense envolve diferentes atividades. Além dos treinos no monoposto, Enzo continua desenvolvendo sua técnica no kart, realiza exercícios físicos voltados ao fortalecimento do pescoço e da musculatura central do corpo e utiliza simuladores de corrida para aprimorar sua familiaridade com os circuitos e as características da pilotagem.

O trabalho é importante especialmente pela diferença entre o kart e o Fórmula Vee. A adaptação exige aprender a lidar com suspensão, câmbio e distribuição de peso, elementos que acrescentam complexidade à condução e exigem concentração constante.

Ao anunciar sua entrada na categoria, em 10 de outubro, Enzo comemorou o novo momento da carreira. “Hoje começo um novo desafio: participar da Fórmula Vee”, escreveu nas redes sociais.

O piloto também agradeceu à família e aos apoiadores que contribuem para sua trajetória,

entre eles Têxtil Bodini, SysHome Decor, Conceito&Design Móveis Planejados e Zanini Auditoria e Contabilidade.

O apoio familiar e de patrocinadores é uma parte importante do caminho percorrido por jovens atletas do automobilismo, modalidade que exige investimentos constantes em treinamento, equipamentos, deslocamentos e participação em competições.

Com a estreia prevista para 2027, Enzo terá a oportunidade de medir seu desempenho em uma categoria reconhecida pela formação de pilotos e de adquirir experiência em disputas com carros de fórmula.

Mais do que buscar resultados imediatos, a participação na Copa FVee ECPA representa uma etapa de aprendizado e desenvolvimento para o jovem de Sumaré. Aos 15 anos, Enzo Pupo começa a transformar a experiência acumulada no kart em um projeto de carreira no automobilismo, levando o nome de sua cidade às pistas e alimentando o sonho de, no futuro, representar também o Brasil em competições de maior expressão.

Da redação

ESPORTE E LAZER

Prefeitura entrega canchas de bocha reformadas no Monte Alegre

O local teve o telhado totalmente reformado, foi climatizado, recebeu novos placares manual e digital, nova pintura, melhorias da área de convívio dos jogadores e participantes, além de novos bancos, que foram instalados na altura adequada para que os torcedores possam ver cada jogada com uma melhor experiência.

Atualmente, Paulínia conta com uma equipe oficial que participa de diversas competições e também sedia o Campeonato Metropolitano e Jogos da Melhor Idade. As canchas possuem medidas oficiais e receberam um piso ainda mais moderno.

Para o prefeito Danilo Barros, a entrega da obra é uma grande conquista para os amantes do esporte. “Mesmo em meio a tantos desafios orçamentários, conseguimos unir esforços e entregar esse equipamento de ponta que vai muito além do esporte, ultrapassa gerações e garante o convívio social e a saúde mental de muitos paulinenses”, O prefeito ainda ressaltou que com a conclusão desta melhoria, o próximo passo é iniciar as obras da cancha de malha que fica ao lado do local.

Para o secretário de Esportes, Alexandre Fávaro, a reforma das canchas vai potencializar ainda mais a prática esportiva na cidade. “Não podemos deixar esse esporte mor-



A melhoria, realizada por meio da Secretaria de Esportes, busca oferecer melhores condições para a prática esportiva e fortalecer os espaços de convivência e lazer da comunidade

rer e proporcionar ambientes como este garantem um futuro seguro para os ‘bochófilos’”, afirma.

O capitão da Equipe de Paulínia, Claudinei Elias da Silva celebrou a reforma e acredita que as melhorias vão inspirar novas gerações. “Faz 29 anos que temos o time aqui na cidade e precisamos rejuvenescer nossos jogadores e só vamos conseguir atrair os jovens com espaços modernos e com toda

essa experiência de convívio como agora temos aqui na cidade”, afirmou.

A Praça de Esportes Irmãos Vedovello está localizada na Rua Francisco de Mauro, 223, no Monte Alegre. As canchas de bochas poderão ser utilizadas de segunda a sexta-feira das 8h às 17h e aos finais de semana de acordo com a programação das competições internas.

Prefeitura de Paulínia

SAÚDE PÚBLICA

Outubro Verde: Prefeitura realiza ação de combate à Sífilis neste sábado, 17



A iniciativa ocorre no mês em que por determinação da lei federal deve-se promover ações relacionadas à temática. As equipes do SAE/CTA estarão na Rodoviária da cidade, promovendo a conscientização, fazendo orientações e testes rápidos de Sífilis e HIV, além da entrega de preservativos interno e externo e de orientação e indicação de PEP/PrEP.

Serviço:
O que: Campanha Outubro Verde - Combate e prevenção à Sífilis
Onde: Rodoviária de Paulínia, próximo do acesso ao Shopping
Quando: Sábado, 17 de outubro - 9h às 13h

Saiba mais:
O que é?
É uma Infecção Sexualmente Transmissível que compromete os olhos, pele, ossos, coração, cérebro e o sistema nervoso.

O que causa?
A sífilis é causada pela bactéria Treponema pallidum e pode apresentar várias manifestações clínicas e em diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária).

A infecção pode causar feridas e manchas nas mãos e nos pés, seguido de febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas pelo corpo.

Como é o contágio?
A sífilis é uma doença se-

xualmente transmissível e, se não tratada ou prevenida, pode ser repassada para o bebê ainda durante a gestação.

Como é o tratamento?
Para prevenir a doença é recomendado o uso de preservativo na hora de relacionamentos sexuais e acompanhamento correto durante a gravidez.

O tratamento para sífilis é ofertado pela rede municipal de saúde e geralmente é feito com injeções de Penicilina benzatina, também conhecida como Benzetacil.

Prefeitura de Paulínia

REGIÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Energy Group se une à Porter e traz para a região de Campinas tecnologias usadas em 2,7 mil condomínios no Brasil e no Chile

A expansão do mercado imobiliário e o crescimento do número de condomínios na Região Metropolitana de Campinas estão impulsionando a busca por novas soluções, controle de acesso e gestão. De olho nesse cenário, a Energy Group, de Campinas, com 25 anos de experiência, e a Porter firmaram uma parceria para ampliar a oferta de tecnologia para condomínios residenciais e empresariais da região.

Com 25 anos de atuação nos segmentos de segurança, portaria, limpeza e conservação, a Energy Group passa a representar a Porter em toda a região. A iniciativa amplia o portfólio da empresa com soluções de portaria remota, gestão de acessos, recebimento automatizado de encomendas, monitoramento inteligente por câmeras e controle de abastecimento de água.

O movimento entre as duas empresas acompanha o crescimento da verticalização na

região. Somente Campinas registrou mais de 45,5 mil novos apartamentos construídos em dez anos. O avanço da ocupação vertical e também de condomínios fechados representa a criação de milhares de novos condomínios e, consequentemente, o aumento da demanda por sistemas capazes de tornar a operação condominial mais segura e eficiente.

Luís Henrique Machado, CEO da Energy Group, diz que a parceria entre as empresas permite oferecer aos seus clientes um conjunto mais amplo de ferramentas tecnológicas.

Entre os recursos está a gestão de acesso, que reúne reconhecimento facial, identificação veicular por tag, aplicativo, controle de visitantes e autorização antecipada de convidados, inclusive por meio do WhatsApp.

Outra solução é a gestão automatizada de entregas, que permite o recebimento de encomendas por QR Code, comunicação com a unidade

destinatária e armazenamento seguro dos produtos, reduzindo a necessidade de intervenção durante o processo.

Outro sistema desenvolvido pela Porter conta com gestão inteligente de câmeras, voltada principalmente para áreas externas e pontos vulneráveis dos condomínios. A tecnologia identifica movimentações e comportamentos suspeitos e pode gerar alertas para situações que demandem atenção.

Já a gestão de abastecimento permite acompanhar os níveis de água das caixas d'água por meio de sensores. O sistema identifica níveis baixos e críticos e envia alertas automaticamente. O equipamento possui bateria própria e utiliza comunicação por dados móveis, sem depender de Wi-Fi ou da energia elétrica do condomínio.

Experiência local aliada à tecnologia

Para o CEO da Energy Group, a parceria representa a união entre experiência opera-

cional e inovação tecnológica. “A Energy conhece há 25 anos a rotina dos condomínios e as necessidades de síndicos, administradores e moradores da região de Campinas. Agora, com a Porter, conseguimos agregar tecnologia a essa experiência e ampliar nossa capacidade de oferecer soluções integradas para cada empreendimento”, afirma Machado.

A Porter está presente em mais de 170 cidades do Brasil e do Chile e suas soluções são utilizadas em mais de 2.700 condomínios, alcançando mais de 700 mil usuários, de acordo com dados da companhia.

Empresa segue com serviços tradicionais

Além das novas soluções, a Energy Group continua oferecendo serviços tradicionais de segurança, portaria, limpeza e conservação, além de soluções com robôs de serviços e limpeza. “Com a parceria, a empresa passa a reunir em seu portfólio serviços operacionais e tecnologias voltadas à gestão



Luiz Henrique Machado, CEO da Energy Group

condominial, atendendo condomínios verticais, horizontais e empreendimentos industriais”, explica o executivo da Energy Group.

A proposta é acompanhar a transformação do setor e oferecer aos condomínios da Região

Metropolitana de Campinas soluções que contribuam para uma operação mais integrada, com controle, segurança, praticidade e eficiência.

Comunicação Estratégica Campinas

INSTITUCIONAL

ACIC assina manifesto da CACB pela pacificação e reconciliação do País

A Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) aderiu ao manifesto da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) dirigido aos candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026.

Apresentada no último dia 6 de outubro pelo presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto, a Carta Aberta defende a união do país, o diálogo entre diferentes posições e o fortalecimento das instituições democráticas.

“Este manifesto nasce de uma convicção simples: o

Brasil é maior do que qualquer disputa. Quem trabalha, empreende, estuda, cuida da família e paga seus impostos merece um país em paz, com regras claras e um governo que sirva ao cidadão, e não o contrário”, diz trecho do texto.

Nesse contexto, a carta ressalta o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social e defende que ‘quem gera riqueza: é o trabalhador, o pequeno comerciante, o produtor rural, o profissional liberal, o empreendedor que abre as portas do seu negócio todos os dias’.

O manifesto propõe a construção de um projeto de país com cinco pontos prioritários: pacificação e conciliação nacional; liberdade econômica e valorização do trabalho; fortalecimento institucional e respeito à Constituição; cidadão como prioridade do Estado; e convergência e responsabilidade com o futuro.

Até as 11h30 desta quarta-feira (7), o manifesto já reunia 435 signatários. A assinatura é on-line, no site: <https://redepautabrasil.com.br/#manifesto>

Daniela Nucci



INSTITUCIONAL

ACIC assina manifesto da CACB pela pacificação e reconciliação do País

A Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) aderiu ao manifesto da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), que defende o diálogo, o respeito às instituições e a união de esforços pela pacificação e reconciliação do País.

ECONOMIA E NEGÓCIOS NA REGIÃO - Por Marcelo Oliveira



Mesmo com queda nas vendas, preço médio em Campinas é o 5º no Estado

Campinas tem o quinto maior preço médio do metro quadrado de imóveis residenciais verticais entre as regiões pesquisadas no Estado de São Paulo, segundo levantamento do Secovi-SP em parceria com a Brain Inteligência Estratégica. O valor chegou a R\$9.910 por m², ante R\$9.850 no primeiro trimestre, uma alta de 0,61%, equivalente a R\$60 por metro quadrado. Campinas aparece atrás da Baixada Santista,

que lidera com R\$ 11.560/m², Jundiaí (R\$ 10.731/m²), Grande ABC (R\$ 10.665/m²) e Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 10.308/m²). O valor registrado na cidade está 9,2% acima da média de R\$ 9.075/m² das regiões consideradas na pesquisa

Construção volta a ter saldo positivo em agosto

Ao mesmo tempo que sofrem com queda nas vendas, construtoras e incorporadoras da região de Campinas voltaram a contratar mais que demitir. Após quatro meses de saldo negativos, em agosto o setor registrou saldo de 582 novos empregos gerados na região, de acordo com levantamento do Sinduscon-SP. Campinas foi a regional com maior volume de contratações. O estoque regional de empregados cresceu 0,58% no mês. No acumulado do ano, foram criados aproximada-

mente 2 mil empregos.

Fundo Imobiliário conclui compra de complexo logístico na região

O mercado de fusões e aquisições está ativo na Região Metropolitana de Campinas (RMC). O fundo imobiliário Vince Logística anunciou a conclusão de compra do Multimodal Campinas, condomínio logístico localizado no km 87 da Rodovia Anhanguera em Campinas, com desembolso de R\$140 milhões. O complexo é ocupado por cinco empresas, como a Shopee e o Grupo MBRF, que representam mais de 75% da receita de locação.

Biorrefinaria da JetBio também vai produzir diesel renovável

A JetBio, empresa controlada pelo grupo americano Summit Agricultural Group, através da Summit Next-

Gen, anunciou reformulação de seu plano de negócios para a biorrefinaria a ser construída em Paulínia, da Região Metropolitana de Campinas (RMC). O empreendimento, a ser levantado na cidade com investimento de US\$2 bilhões, além de combustível sustentável de aviação, também vai produzir diesel renovável a partir de milho. Executivos da companhia estiveram neste mês no Brasil para captar recursos junto ao mercado financeiro.

Planta terá capacidade para produzir 1,8 bilhão de litros de etanol

Segundo o projeto, a planta da JetBio em Paulínia terá capacidade para processar 1,8 bilhão de litros de etanol por ano e poderá direcionar a matéria-prima para a fabricação de diesel renovável ou SAF, conforme a demanda do

mercado. O volume projetado equivale a cerca de 4% da produção brasileira de etanol. A multinacional pretende bater o martelo sobre o investimento até o início de 2027.

Multinacional transfere centro de pesquisa dos EUA para Paulínia

Outra multinacional norte-americana anunciou investimentos na cidade de Paulínia na semana passada. A Solenis acaba de transferir o Centro de Excelência em Celulose dos Estados Unidos para o Centro Tecnológico de Paulínia, onde a empresa já conta com uma unidade de pesquisa. Com 500 metros quadrados, o novo Centro vai reunir pesquisadores e técnicos para desenvolver soluções globais para a indústria de celulose.

Tecnologia em con-

domínios: empresa de Campinas se une à Porter

A expansão do mercado imobiliário e o crescimento do número de condomínios na Região Metropolitana de Campinas estão impulsionando a busca por novas soluções, controle de acesso e gestão. Para atender esse mercado, a Energy Group, de Campinas, e a Porter firmaram uma parceria para ampliar a oferta de tecnologia para condomínios residenciais e empresariais da região. Com 25 anos de atuação nos segmentos de segurança, portaria, limpeza e conservação, a Energy Group passa a representar a Porter em toda a região. A iniciativa amplia o portfólio da empresa com soluções de portaria remota, gestão de acessos, recebimento automatizado de encomendas, monitoramento inteligente por câmeras e controle de abastecimento de água.

REGIÃO

SOLIDARIEDADE E EMPODERAMENTO FEMININO

Sorellas por Elas transforma rede de mulheres em mobilização aberta no Outubro Rosa

Uma rede formada por mais de 100 mulheres, que nasceu em um clube privado de Campinas, decidiu abrir suas conexões para uma causa que ultrapassa as portas do próprio grupo. Durante todo o mês de outubro, o Sorellas por Elas mobiliza mulheres, empresas e pessoas em geral em torno do Outubro Rosa – tradicionalmente associado ao câncer de mama – e agora com essa ação, também celebrando a saúde da mulher, com uma campanha que transforma a venda de um lenço em dois gestos de cuidado: além de gerar recursos para o IOU, cada unidade adquirida dá origem a outro lenço, que será doado, ao final da campanha, a mulheres em tratamento oncológico atendidas pelo CAISM da Unicamp.

A iniciativa nasceu a partir do Sorellas do Bem, frente de impacto social do Sorellas Club. O clube, criado há pouco mais de um ano e formado por mulheres que compartilham expe-

riências, relações e interesses, já havia realizado ações sociais pontuais. Neste Outubro Rosa, porém, a proposta ganhou outra dimensão e foi transformada em uma campanha aberta à participação de quem quiser se juntar à causa.

“Em vez de fazer uma ação de um único dia, percebemos que poderíamos usar a força das relações que construímos dentro do Sorellas para mobilizar mais pessoas durante todo o mês”, enfatiza Fernanda Camargo Gomes, fundadora e idealizadora do Sorellas Club. “O clube é privado, mas o Sorellas do Bem nasceu justamente para levar essa capacidade de união para fora dele. O Sorellas por Elas é a primeira grande campanha que coloca essa rede em movimento de uma forma tão ampla”, frisa.

O símbolo escolhido foi um lenço rosa, que pode ser usado de diferentes maneiras e também funciona como uma forma de tornar a campanha visível nas ruas, nos ambientes de trabalho e nas redes sociais. Cada lenço

custa R\$ 150. Para cada unidade adquirida, outro será destinado a mulheres em tratamento oncológico no CAISM da Unicamp. A receita obtida com as vendas será integralmente destinada ao IOU.

1000 lenços

A campanha começou com uma produção inicial de 100 lenços. A procura fez o número subir para 300 e depois 700 unidades, e a organização já avalia novas ampliações. A expectativa é chegar a mil lenços vendidos ou ultrapassar esse número até o final de outubro.

Para Luciana Maldonado, superintendente do Instituto Pró IOU, receber a mobilização representa uma forma concreta de aproximação entre a sociedade e as instituições que atuam na área da saúde.

“Para nós, é muito significativo perceber que uma iniciativa que nasceu entre mulheres decidiu transformar essa união em uma contribuição concreta para o trabalho do IOU. Todo o re-

curso obtido na campanha será destinado ao Centro Cirúrgico e, com isso, ampliar o acesso de pacientes do SUS a cirurgias que podem transformar histórias e devolver qualidade de vida”, ressalta Luciana.

Os lenços podem ser adquiridos pelo site da campanha, pelas redes sociais e em dezenas de pontos de venda em Campinas, cidades da região e até outros estados. Os endereços dos locais podem ser conferidos no site da campanha: sorellas-porelas.com.br

A proposta do Sorellas por Elas é que a campanha não termine simplesmente com o encerramento do Outubro Rosa. Ao longo do mês, a organização pretende ampliar a corrente e, ao final, apresentar os resultados da mobilização, incluindo o número de lenços vendidos, pessoas envolvidas e recursos destinados ao IOU.

“Queremos que as pessoas conheçam o Sorellas pelo que ele consegue fazer quando coloca suas relações a serviço de



Fernanda Camargo Gomes, fundadora e idealizadora do Sorellas Club, com Luciana Maldonado, superintendente do Instituto Pró IOU, durante lançamento da campanha Outubro Rosa do Sorellas por Elas

uma causa. O lenço é apenas o ponto de partida. O que nos interessa é ver essa corrente chegar a outras mulheres e outras pessoas que também queiram participar”, destaca Fernanda.

A campanha também reúne empresas e parceiros que aderiram à iniciativa, a exemplo das marcas que figuram como pontos de venda. A Dermacyd é a principal apoiadora.

SERVIÇO:

Sorellas por Elas – Outubro Rosa
Período: durante todo o mês de outubro
Valor do lenço: R\$ 150
Destinação: 100% da receita das vendas para o IOU
A cada lenço adquirido, outro será doado a mulheres em tratamento oncológico atendidas pelo CAISM da Unicamp.
Instagram: @sorellasdobem

AMZ Comunicação

CAMPANHA

Outubro Rosa: Shopping ParkCity Sumaré promove ação de conscientização sobre prevenção ao câncer de mama

O Shopping ParkCity Sumaré, administrado pelo Grupo AD, promove nesta sexta-feira e sábado, dias 16 e 17/10, uma ação especial e gratuita de conscientização sobre a importância da prevenção ao câncer de mama. A iniciativa reforça a programação do Outubro Rosa no empreendimento e leva ao público informações importantes, de maneira leve e criativa.

A Jornada do Movimento, em parceria com o Grupo SonHe – Oncologia e Hematologia -, será realizada das 13h às 17h, ao lado da L’Occitane

au Brésil. Os visitantes poderão participar gratuitamente da ação, que contará com o Dado e a Roleta da Prevenção. Por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, a proposta é estimular o interesse pelo tema, compartilhar orientações e reforçar a importância dos cuidados com a saúde.

Gisele Alvares, Coordenadora de Marketing do Shopping ParkCity Sumaré, explica que o objetivo é levar ao público informações e orientações sobre prevenção, diagnóstico, além de incentivar a adoção de hábitos saudáveis.

Para Joelma Tadei, Gerente Geral do empreendimento, ações como essa é uma forma de contribuir para a conscientização da comunidade e valorizar iniciativas que promovam saúde e bem-estar. “Ao unir informação e interação, a Jornada do Movimento convida os visitantes a dedicar alguns minutos ao aprendizado e à reflexão sobre um tema que merece atenção durante todo o ano”, comenta.

Também como parte da programação do Outubro Rosa, até o final do mês, a marca do Shopping ParkCity

Sumaré, na fachada do empreendimento, estará iluminada em rosa. A iniciativa reforça o compromisso com ações que incentivam o autocuidado e a atenção à saúde.

Serviço:

Jornada do Movimento no Shopping ParkCity Sumaré
Quando: 16 e 17 de outubro (sexta-feira e sábado)
Horário: das 13h às 17h
Local: ao lado da L’Occitane au Brésil.
Atividade gratuita

ImPauta Comunicação



EVENTO

Pela primeira vez em Santa Bárbara, Festival Mundo Asiático chega ao Tivoli com mais de 600 opções gastronômicas e shows gratuitos

A cultura asiática, que conquistou milhões de fãs pelo mundo com os doramas, o K-pop e os animes, vai ganhar um espaço especial em Santa Bárbara d’Oeste neste fim de semana. Pela primeira vez na cidade, o Festival Mundo Asiático chega ao Tivoli, reunindo gastronomia, música, dança, cultura pop e experiências temáticas em três dias de programação.

Com entrada gratuita, o evento acontece de sexta-feira (16) a domingo (18), das 10h às 23h, no estacionamento do shopping. Considerado pela organização o maior festival de gastronomia e cultura coreana e asiática do Brasil, o encontro contará com mais de 100 expositores e um cardápio que reúne mais de 600 opções de pratos, além de apresentações musicais, workshops, concursos de cosplay e atrações para diferentes idades.

A proposta é oferecer uma experiência de imersão na cultura oriental, aproximando o público de sabores, tradições e manifestações artísticas que ganham cada vez mais espaço no cotidiano dos brasileiros.

“Estamos muito felizes em receber pela primeira vez um evento dessa dimensão em San-

ta Bárbara d’Oeste. O Festival Mundo Asiático traz uma proposta muito interessante porque reúne gastronomia, música, cultura e entretenimento em uma programação bastante diversificada. É mais uma oportunidade de proporcionar experiências diferentes aos nossos visitantes e reforçar o Tivoli como um espaço de convivência e lazer para toda a região”, destaca Paula Funichello, gerente de Marketing do Tivoli Shopping.

Mais de 600 opções gastronômicas para uma viagem de sabores

Um dos principais atrativos do festival será a gastronomia. Com mais de 100 expositores especializados, o evento promete apresentar ao público uma ampla variedade de pratos tradicionais e contemporâneos da culinária asiática.

Entre os destaques estão receitas que ganharam popularidade com a expansão dos doramas e da cultura coreana, como o tteokbokki, preparado com bolinhos de arroz em molho picante, e o kimchi, acompanhamento tradicional feito com vegetais fermentados e

temperados. O público também encontrará opções como lámen, sushi, espetinhos e doces típicos, entre outras especialidades.

A diversidade gastronômica é um convite tanto para quem já conhece e aprecia a culinária oriental quanto para quem deseja experimentar novos sabores.

Mais do que uma experiência gastronômica, o festival propõe uma aproximação com diferentes referências culturais da Ásia, que estarão presentes também na decoração, nas apresentações e nos espaços temáticos.

K-pop, cosplay e cultura geek

A programação cultural é outro destaque do Festival Mundo Asiático, com apresentações e atividades distribuídas ao longo dos três dias. Os fãs de K-pop poderão acompanhar shows das Guerreiras K-pop, que se apresentam diariamente, além de participar de workshops inspirados em coreografias de grupos como BLACKPINK, KATSEYE e Stray Kids.

O festival também contará com sessões de Random Play Dance, atividade em que os participantes são convidados

a reconhecer músicas e reproduzir coreografias conhecidas do universo K-pop.

Outro momento aguardado será o concurso de cosplay, com edições no sábado (17), às 17h, e no domingo (18), às 17h30. As inscrições são gratuitas e realizadas diretamente no local.

A atração reunirá participantes caracterizados como personagens de animes, mangás, games, filmes e outras produções da cultura pop. O evento anuncia premiação de R\$2 mil para o primeiro colocado.

Os visitantes também poderão aproveitar áreas temáticas dedicadas ao universo geek, com referências a animes, mangás e doramas, além de cenários preparados para fotografias e espaço kids.

Confira a programação completa

Sexta-feira | 16 de outubro
18h – Workshop “Kill This Love” (BLACKPINK)
19h – Guerreiras K-pop
20h30 – Especial Imagine Dragons, com Banda Signah

Sábado | 17 de outubro

12h – Set DJ Bea



13h – Workshop “Gabriela” (KATSEYE)
14h – Guerreiras K-pop
15h – Random Play Dance com DJ Bea
17h – Concurso de Cosplay (inscrições no local)
17h – Pikachu e Sonic
18h – Guerreiras K-pop
19h – Especial BLACKPINK
20h30 – Tributo Bruno Mars, com The Mars Tribute

Domingo | 18 de outubro

12h – Set DJ Bea
13h – Workshop “Do It” (Stray Kids)
14h – Guerreiras K-pop

15h – Random Play Dance com DJ Bea
16h – Musical Midori e Mayumi
17h30 – Concurso de Cosplay (inscrições no local)
19h – Guerreiras K-pop
20h30 – Tributo Queen, com Bohemian Rock
Serviço
Festival Mundo Asiático | Tivoli Shopping
Quando: De 16 a 18 de outubro de 2026
Horário: das 10h às 23h
Local: Estacionamento próximo ao McDonald’s | Tivoli Shopping

Escrita Certa Comunicação

OPINIÃO

As opiniões expressas nesta página são de responsabilidade exclusiva do(a) autor(a) e não refletem, necessariamente, o posicionamento e a visão deste jornal sobre os temas.
Envie seu artigo com foto, profissão/ocupação para: contato.spassocidades@gmail.com

A DERROTA CHEGOU ANTES DE 2028

Quando a ambição política atropela a realidade



Paulo Moranza

Eleição para o Legislativo. Quando se pensa na próxima eleição municipal antes de compreender o resultado da atual, a derrota pode chegar antes de 2028. Enfim, perderam, né!

A política tem suas ironias. Às vezes, alguns pretendentes ao poder ficam tão preocupados em preparar o caminho para a próxima eleição que acabam se esquecendo de uma regra elementar da democracia: primeiro é preciso conquistar o eleitor; depois, pensar em conquistar o poder.

Em meu município, o episódio merece uma reflexão. Nenhum dos pretendentes conseguiu alcançar o resultado desejado, e há um detalhe que chama ainda mais a atenção: todos receberam votações pouco expressivas na própria terra, justamente onde deveriam ser mais conhecidos e, em tese, encontrar sua principal base de apoio.

E há um fato ainda mais significativo nessa história. Nem mesmo o apoio integral do nosso chefe maior do Executivo municipal, cuja administração, em minha avaliação, desfrutava de uma aprovação bastante positiva, foi suficiente para garantir a eleição

de seu representante à Câmara dos Deputados.

Esse episódio merece atenção especial. Afinal, quando uma liderança política bem avaliada coloca seu prestígio a serviço de uma candidatura e, ainda assim, não consegue transformá-lo em votos suficientes para a vitória, fica evidente que o apoio político, por mais importante que seja, não representa uma transferência automática de confiança eleitoral.

É uma demonstração de que o eleitor possui vontade própria. Pode aprovar uma administração, reconhecer o trabalho de um governante e, mesmo assim, não acompanhar suas escolhas eleitorais.

Aprovação administrativa não é cheque em branco eleitoral. Prestígio político não é propriedade transferível. E voto não se herda.

Convenhamos: quando alguém pretende governar um município, mas não consegue demonstrar força eleitoral nem mesmo em casa, alguma coisa está muito errada nessa conta.

O que aconteceu, na minha avaliação, foi uma antecipação desastrosa da eleição municipal de 2028. Alguns resolveram transformar a eleição para o Legislativo em um verdadeiro teste de aceitação popular. Queriam medir suas forças, avaliar suas possibilidades e descobrir se tinham cacife eleitoral para disputar a prefeitura daqui a dois anos.

Pois bem, fizeram o teste. E o resultado, pelo desempenho que apresentaram nas urnas, foi decepcionante.

Se a intenção era medir a temperatura política do município, o termômetro não apontou febre de entusiasmo popular. Ao contrário, os números serviram de alerta para quem imaginava contar com um eleitorado muito mais receptivo às suas pretensões.

E aqui cabe uma pergunta: como alguém pode alimentar o sonho de governar uma cidade se, na própria terra, não consegue demonstrar uma

votação minimamente expressiva?

É evidente que uma eleição para o Legislativo tem características diferentes de uma disputa municipal. São outros cargos, outras alianças, outros interesses e outras circunstâncias. Portanto, seria precipitado afirmar que um resultado determina, por si só, o desfecho de uma eleição futura.

Mas uma coisa é certa: quem pretende disputar a prefeitura em 2028 deveria prestar muita atenção ao recado que recebeu agora. Ignorá-lo pode ser o primeiro passo para repetir os mesmos erros.

O problema de determinados políticos é que, às vezes, a ambição corre mais depressa do que a capacidade de avaliar a realidade. Começam a distribuir mentalmente os cargos, imaginar alianças, projetar candidaturas e se comportar como se a eleição seguinte já estivesse em andamento.

Esquecem-se de que o eleitor não é figurante de um projeto político particular. Não existe voto garantido, herança eleitoral ou procuração permanente para exercer o poder.

O eleitor observa, compara e decide. E, quando chega a hora de votar, pode simplesmente demonstrar que os planos traçados nos bastidores não encontram respaldo suficiente nas ruas.

A votação recebida na própria cidade deveria servir, portanto, como um banho de realidade. Não adianta ter grandes pretensões, fazer articulações políticas ou alimentar sonhos de poder se falta aquilo que realmente importa: a confiança popular.

E confiança não se fabrica de véspera. Constrói-se com trabalho, coerência, presença e respeito à população, muito antes de começar a campanha eleitoral.

Tirar o cavalo da chuva ou pendurar as chuteiras?

Diante desse cenário, fica a provocação: será que alguns desses pretendentes não deveriam tirar o

cavalo da chuva?

Ou, se preferirem uma expressão ainda mais direta, começar a pensar em pendurar as chuteiras?

A pergunta pode parecer dura, mas a política não é feita apenas de discursos otimistas e fotografias de campanha. Também exige capacidade de reconhecer os próprios limites, interpretar os resultados e compreender quando a população não demonstra o entusiasmo esperado.

Isso não significa que alguém esteja proibido de disputar uma eleição futura. Em uma democracia, qualquer cidadão que cumpra os requisitos legais tem o direito de apresentar seu nome ao eleitorado.

Entretanto, entre ter o direito de ser candidato e reunir condições políticas para conquistar a confiança da população existe uma distância considerável.

E é justamente essa distância que alguns precisam aprender a medir.

O episódio envolvendo o apoio do Executivo municipal reforça essa reflexão. Se nem mesmo o respaldo de uma administração considerada bem avaliada conseguiu assegurar a eleição de um candidato à Câmara Federal, é razoável questionar até que ponto alianças, padrinhos políticos e estruturas partidárias conseguem compensar a ausência de uma base eleitoral própria.

Uma liderança pode abrir portas, oferecer visibilidade e contribuir para uma campanha. Mas, na cabine de votação, quem decide é o cidadão.

2028 ainda está longe, mas o recado já chegou.

O calendário eleitoral não obedece à ansiedade dos pretendentes. Dois anos podem parecer pouco tempo para quem já está com a cabeça na prefeitura, mas são suficientes para demonstrar que a política não se resolve apenas com vontade pessoal.

Antes de pensar em governar, é preciso saber ouvir. Antes de proje-

tar uma candidatura, é necessário compreender a realidade. E, antes de imaginar a vitória, convém analisar com honestidade os resultados que já foram apresentados pelas urnas.

Afinal, se a intenção era testar a aceitação popular, o teste foi realizado. Cabe agora aos interessados interpretar os números sem procurar desculpas, sem transferir responsabilidades e sem confundir ambição com liderança.

Na política, a maior derrota não é apenas perder uma eleição. É perder a eleição, não compreender por que perdeu e continuar acreditando que, na próxima vez, tudo será diferente sem que nada precise mudar.

Em meu município, a antecipação da disputa de 2028 parece ter produzido uma lição que merece ser levada a sério.

Aos pretendentes, fica o conselho: menos ansiedade pelo poder, mais humildade diante do eleitor. Menos cálculos eleitorais e mais trabalho concreto. Menos certeza de que a vitória virá e mais disposição para compreender o que as urnas estão dizendo.

Porque o eleitor pode até esquecer um discurso, uma promessa ou uma fotografia de campanha. Mas, no momento de votar, é ele quem decide quem merece sua confiança.

E, quando a votação na própria terra fica muito aquém das expectativas, talvez seja hora de guardar os planos por um momento, rever a estratégia e perguntar honestamente onde foi que tudo deu errado.

Se o objetivo era testar a aceitação popular para 2028, o resultado foi um recado e tanto. Agora, resta saber quem terá humildade para entendê-lo.

Porque, antes de sonhar em ocupar a prefeitura, é bom descobrir se o povo está disposto a abrir a porta.

Na política, a ambição pode lançar uma candidatura. O apoio de um governante pode fortalecer uma cam-

panha. Mas somente o eleitor pode transformá-la em vitória.

Uma conversa de sexta-feira

Ontem, sexta-feira, durante um velório, encontrei dois amigos e, em meio a uma breve conversa, acabamos comentando justamente sobre os resultados eleitorais em nosso município e as pretensões políticas de alguns candidatos para 2028.

Foi uma conversa rápida, como tantas outras que surgem espontaneamente quando pessoas conhecidas se encontram. Mas algo me chamou a atenção: a aparente ausência de entusiasmo em torno dos resultados e o silêncio sobre os projetos políticos daqueles que já demonstravam interesse na próxima disputa municipal.

Fiquei com a impressão de que o clima entre os pretendentes, depois das eleições, não era dos mais animadores. Ao menos naquela conversa, faltavam comentários, expectativas e aquele entusiasmo que normalmente acompanha quem acredita ter saído fortalecido das urnas.

É claro que uma conversa entre três pessoas não representa a opinião de toda uma cidade. Mas aquele breve encontro me fez refletir sobre a distância que, às vezes, existe entre as expectativas construídas nos bastidores da política e a percepção das pessoas nas ruas.

Talvez o silêncio não signifique muita coisa. Talvez seja apenas um momento de reflexão depois das urnas. Mas também pode ser um sinal de que alguns projetos políticos precisam ser reavaliados.

Afinal, quando a ambição faz muito barulho antes da eleição e o silêncio toma conta depois dela, alguma coisa merece ser analisada.

E foi justamente daquela conversa rápida, em uma sexta-feira, que surgiu a vontade de registrar estas reflexões.

Enfim, perderam, né!

Paulo Moranza - Empresário

RELAÇÕES DE TRABALHO

Aprovação do fim da escala 6x1 é uma tragédia socioeconômica anunciada, afirma Abrasel



Paulo Solmucci, presidente da Abrasel

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, avalia que a aprovação pelo Senado da PEC que acaba com a escala 6x1 é uma tragé-

dia socioeconômica anunciada e denunciada pela entidade. “Ela terá impactos extraordinários na sociedade. Os primeiros serão percebidos tão logo ela comece a vigorar, por conta dos serviços essenciais”, afirma.

Hoje, 15 milhões de pessoas trabalham em escala 6x1 e vão passar a trabalhar um dia a menos. Para manter a mesma oferta de serviços e cobrir esse dia, o país precisaria de mais 3 milhões de trabalhadores. “Onde encontrar essa mão de obra? Certamente não há essa mão de obra sobrando. Vai ser um rouba-monte”, diz Solmucci.

Segundo ele, muitos bares e restaurantes vão fechar um dia adicional por semana, seja pelo aumento do custo, seja pela falta

de mão de obra. Hospitais também podem não conseguir manter as portas abertas todos os dias, como alertou Francisco Balestrin, representante dos hospitais e clínicas de São Paulo, em reunião na Fiesp. Balestrin defendeu uma legislação específica para o setor. “Nós vamos ver serviços essenciais diversos precarizados, e isso obviamente a sociedade vai sentir”, afirma Solmucci.

O momento seguinte será um aumento generalizado de preços. Manter a qualidade do serviço vai custar mais. O estabelecimento que quiser continuar aberto seis dias por semana terá alta de 20% nos custos. Nos prédios residenciais, o condomínio pode subir de 18% a 20% para manter a mesma estrutura de serviço. O mesmo

vale para um conjunto enorme de atividades.

“O que a gente vê é uma primeira onda de precarização enorme dos serviços. Logo em seguida, aumento de custo, inflação grande e perda de poder aquisitivo da população, o que afeta inclusive o setor de bares e restaurantes, porque menos dinheiro no bolso significa menos consumo”, explica. O próximo passo é o risco de recessão, que terá dois vetores: a queda da demanda, provocada pela perda de poder aquisitivo e pela alta de preços, e os juros, que vão subir ou continuar altos por mais tempo.

“A medida é tão ruim, tão ruim, que ela pode até ser boa, no sentido de que a sociedade vai rapidamente querer modificá-la”, avalia.

Solmucci lembra que, se a PEC do trabalho flexível for aprovada, o trabalhador poderá escolher entre a CLT e o trabalho por hora. “A minha visão é que o governo Lula feriu de morte a CLT no Brasil”, afirma. Ele prevê uma grande migração para o trabalho por hora, para que as contas fechem, a produtividade cresça e a qualidade de vida prometida às famílias se materialize.

No trabalho por hora, a pessoa escolhe quantos dias e em quais dias quer trabalhar. “Ela pode trabalhar metade de um dia enquanto o filho está na escola e ficar com ele em casa na outra metade”, diz.

Para Solmucci, é a PEC do trabalho flexível que dá a flexibilidade e a qualidade de vida desejadas por todos e também aumento de

renda. Nos Estados Unidos, o trabalho por hora em bares e restaurantes é remunerado 60% acima do mensalista. No Brasil, de 30% a 40% acima. O mesmo acontece em diversas profissões. Fora do Brasil, médicos que trabalham por hora recebem de 30% até 200% a mais que a hora de um mensalista. Há países que estabelecem 25% como ganho mínimo extra.

“Destá maneira em que a proibição da 6x1 foi aprovada, o que a gente vai ver é uma fuga da CLT. Essa transição para o trabalho por hora, que o mundo em geral já adotou, virá após muito sofrimento coletivo e social, como solução para o problema criado”, conclui.

Comunicação Estratégica Campinas

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Reforma Tributária testa a segurança jurídica dos pequenos fornecedores de eventos



Ricardo Dias

A Reforma Tributária do consumo inaugura uma nova etapa para as empresas brasileiras e, para o setor de eventos, seus efeitos ultrapassam a discussão sobre alíquotas. A transição para o IBS e a CBS traz uma questão que merece atenção especial: como assegurar segurança jurídica e previsibilidade para uma cadeia formada, em grande parte, por micro e pequenas empresas e fornecedores especializados?

No setor de eventos, a questão

ganha particular relevância. Fotografos, decoradores, montadores, técnicos de som e iluminação, empresas de cenografia, audiovisual e diversos outros prestadores integram uma cadeia produtiva caracterizada por operações temporárias, contratação de diferentes fornecedores e forte oscilação de demanda.

Nesse ambiente, alterações na sistemática de tributação podem produzir efeitos sobre a formação de preços, a apropriação de créditos, a estrutura dos contratos e a própria decisão empresarial de permanecer ou não na formalidade.

A regulamentação do novo sistema estabelece, para as empresas optantes pelo Simples Nacional, a possibilidade de manutenção do IBS e da CBS dentro do regime simplificado ou de opção pelo recolhimento desses tributos pelo regime regular, observadas as regras e os prazos estabelecidos. Para o primeiro semestre de 2027, a opção pelo regime regular deve ser realizada entre 1º e 30 de setembro de 2026.

Essa possibilidade exige análise individualizada. Não há uma escolha universalmente adequada para todas as empresas. É necessário considerar o perfil dos clientes, a estrutura de custos, a cadeia de fornecedores,

a possibilidade de apropriação e transferência de créditos e os impactos sobre a formação de preços.

É justamente nesse ponto que a segurança jurídica assume papel central. Uma alteração dessa magnitude exige que o contribuinte consiga compreender, com razoável previsibilidade, quais serão suas obrigações, quais créditos poderá apropriar, como deverá documentar suas operações e quais serão os efeitos tributários de suas escolhas.

Para o pequeno fornecedor, essa tarefa pode ser ainda mais complexa. Muitas empresas não possuem estrutura tributária interna ou departamentos especializados capazes de acompanhar permanentemente a regulamentação. A multiplicidade de normas, atos complementares e obrigações acessórias pode representar um custo adicional de conformidade que precisa ser considerado no processo de transição.

O princípio da neutralidade, que orienta a Reforma Tributária, também precisa ser observado sob a perspectiva das diferentes estruturas empresariais existentes na economia. No setor de eventos, uma mesma operação pode reunir empresas submetidas a regimes tributários distintos, além de profissionais e pe-

quenos prestadores com características econômicas muito diferentes.

Se a transição tributária aumentar de forma significativa o custo de conformidade para os pequenos negócios, sem mecanismos adequados de orientação e adaptação, poderá surgir um efeito contrário ao desejado: em vez de estimular a formalização, o novo ambiente poderá aumentar os incentivos econômicos para a informalidade.

Não se trata, evidentemente, de defender qualquer flexibilização das obrigações legais. Segurança jurídica não significa redução de exigências. Significa clareza sobre quais são as obrigações, como devem ser cumpridas e quais consequências decorrem de seu cumprimento. Para o ambiente empresarial, previsibilidade é elemento essencial para a tomada de decisão.

No setor de eventos, essa previsibilidade também precisa alcançar as relações contratuais. Contratos celebrados antes da plena implementação do novo sistema poderão atravessar diferentes etapas da transição tributária. Isso exige atenção às cláusulas de preço, repasse de eventual aumento de carga, responsabilidade pelo cumprimento das obrigações acessórias e tratamento

dos créditos tributários.

Quanto mais complexa for a cadeia de contratação, maior será a necessidade de estabelecer responsabilidades de maneira objetiva. Outro ponto relevante é a documentação fiscal. A transição para um novo modelo tributário não pode ser analisada apenas pela perspectiva da obrigação principal. Obrigações acessórias, emissão de documentos fiscais, escrituração e comprovação das operações serão determinantes para que as empresas consigam exercer adequadamente seus direitos e cumprir seus deveres.

Para os pequenos fornecedores, o desafio será fazer essa adaptação sem comprometer sua capacidade operacional e financeira. É nesse contexto que a atuação institucional das entidades representativas ganha importância. A participação dos setores econômicos na regulamentação permite identificar situações específicas que podem não ser percebidas quando a legislação é analisada exclusivamente sob uma perspectiva geral.

A ABRAFESTA vem acompanhando a regulamentação da Reforma Tributária e defendendo que as particularidades da cadeia de eventos sejam consideradas na construi-

ção de procedimentos, especialmente em temas relacionados às micro e pequenas empresas, documentação fiscal, créditos tributários e segurança jurídica. A Reforma Tributária tem potencial para simplificar e racionalizar o sistema de tributação sobre o consumo. Mas a transição será tão importante quanto o desenho final do modelo.

Para que seus objetivos sejam alcançados, será necessário garantir que o contribuinte tenha informação, previsibilidade e condições efetivas de cumprir a legislação. No setor de eventos, isso significa assegurar que o pequeno fornecedor não seja tratado apenas como destinatário das novas obrigações, mas como parte efetiva da construção de um ambiente tributário mais transparente, equilibrado e juridicamente seguro.

A segurança jurídica, nesse processo, não é um detalhe. É uma condição para que a mudança de sistema possa ocorrer sem comprometer a formalização, a concorrência e a sustentabilidade econômica das empresas que formam a cadeia produtiva dos eventos.

Por Ricardo Dias, presidente da ABRAFESTA – Associação Brasileira de Eventos

SAÚDE | BEM ESTAR

SAÚDE E SOLIDARIEDADE

Grau Técnico Sumaré mobiliza alunos e comunidade em Campanha de Doação de Sangue

Transformar conscientização em solidariedade e mobilizar a comunidade para salvar vidas. Esse é o objetivo da Campanha de Doação de Sangue promovida pelo Grau Técnico Sumaré, durante o mês de outubro. A iniciativa busca envolver não apenas alunos, professores e colaboradores da unidade, mas também familiares, amigos e a comunidade, ampliando o alcance da ação e incentivando a participação de mais pessoas. Durante todo o mês, a escola realizará atividades e ações diferentes para incentivar a participação e a adesão à campanha.

As doações de sangue podem ser realizadas no Hemo-centro do Hospital Estadual de Sumaré, de segunda-feira a sábado. Para participar da campanha, basta informar, no momento do atendimento, que a doação está sendo feita em nome do Grau Técnico Sumaré. Os alunos e as pessoas que estiverem apoiando uma turma



A campanha de doação de sangue acontece durante o mês de outubro para mobilizar alunos, colaboradores, familiares e moradores da cidade, buscando incentivar a solidariedade e conscientizar a comunidade sobre a importância da doação para salvar vidas

da escola também devem informar a identificação.

A mobilização acontece em um mês marcado por ações de conscientização sobre saúde e prevenção e ganha um contexto especial com a entrada em vigor, em outubro, de novas regras para a doação de sangue no Brasil. Entre as mudanças estão a redução do tempo de

espera para pessoas que fizeram tatuagens, maquiagem definitiva ou determinados procedimentos estéticos, além da atualização dos critérios para outros grupos de doadores.

As novas regras também permitem que pessoas com 70 anos ou mais doem sangue, desde que atendam aos critérios de saúde e respeitem os

intervalos estabelecidos para a faixa etária. As alterações buscam adequar os procedimentos aos avanços laboratoriais, mantendo a segurança de quem doa e de quem recebe o sangue.

Para Adriana Cristina Guerra, gestora do Grau Técnico Sumaré, a campanha é uma oportunidade de reforçar a im-

portância da responsabilidade social e incentivar atitudes que fazem a diferença na vida de outras pessoas. “O Grau Técnico realiza ações de doação de sangue com frequência e, desta vez, amplia o convite para que toda a comunidade se una à iniciativa”, comenta.

A campanha tem como propósito fortalecer a solidarie-

dade e contribuir para manter os estoques de sangue disponíveis para atender pacientes que precisam de transfusões. A participação de cada doador pode fazer a diferença para quem depende desse gesto para continuar o tratamento ou recuperar a saúde.

ImPauta Comunicação

SAÚDE OCULAR E PREVENÇÃO

Mês da Segurança das Lentes de Contato: erros podem custar caro à visão

Outubro é o Mês da Segurança das Lentes de Contato, período dedicado a reforçar os cuidados necessários para que esse recurso, tão associado à praticidade, liberdade e versatilidade, seja utilizado de forma saudável. As lentes podem facilitar a composição de diferentes looks, deixar a aparência mais clean, valorizar a expressão facial, evitar as marcas da armação no nariz e até favorecer a estética nas fotografias. Para que essas vantagens não sejam acompanhadas de riscos, entretanto, é fundamental manter uma conduta adequada desde a escolha até o descarte das lentes.

O oftalmologista Dr. Rodrigo Carvalho explica que, embora sejam alternativas muito seguras quando corretamente indicadas e utilizadas, as lentes ficam em contato direto com uma estrutura extremamente delicada. “Lente de contato não deve ser encarada simplesmente como um produ-

to que se compra e coloca nos olhos. Trata-se de um dispositivo que exige indicação, adaptação e acompanhamento adequados”, enfatiza.

Intolerância progressiva

Entre os problemas relacionados ao uso inadequado estão irritação, vermelhidão, ressecamento e pequenas lesões na superfície ocular. Em situações mais graves, pode ocorrer ceratite, uma inflamação da córnea que, em alguns casos, é provocada por microrganismos e pode evoluir para uma úlcera. Infecções mais severas podem deixar cicatrizes, comprometer permanentemente a visão e, em situações extremas, exigir procedimentos cirúrgicos. Conjuntivites, reações alérgicas, intolerância progressiva às lentes e alterações relacionadas à redução da oxigenação da córnea também podem ocorrer.



Água e lentes de contato não combinam

Tomar banho, nadar ou entrar no mar com lentes de contato também está entre as práticas que devem ser evitadas. Água de torneira, piscina, mar, rios e lagos pode conter microrganismos capazes de provocar infecções.

Entre eles está a Acanthamoeba, associada a uma infecção rara, mas potencialmente grave, chamada ceratite por Acanthamoeba.

“Água não é solução para lentes de contato”, esclarece Dr. Rodrigo. Ele também alerta que a saliva jamais deve ser utilizada para umedecer ou limpar as

lentes. Nas lentes reutilizáveis, a higienização deve seguir o sistema recomendado pelo oftalmologista e as orientações da solução apropriada. O estojo também precisa ser mantido limpo e seco e substituído periodicamente.

Dormir com as lentes é outro hábito que merece cuidado. Durante o sono, a córnea já recebe menos oxigênio, e a presença da lente pode favorecer alterações da superfície ocular e infecções. Por isso, salvo situações específicas orientadas pelo oftalmologista, a recomendação é retirar as lentes antes de dormir.

Não existe um tipo de lente que seja melhor para todas as pessoas. Gelatinosas, rígidas, descartáveis de uso diário e modelos de troca quinzenal ou mensal apresentam características e cuidados diferentes. As lentes gelatinosas, por exemplo, são confortáveis e amplamente utilizadas, mas exigem rigor na higiene e no período de

substituição. Já as descartáveis de uso diário são aplicadas uma única vez e descartadas, reduzindo problemas relacionados ao armazenamento, ao estojo e ao acúPara muitos usuários, uma avaliação pelo menos anual com o oftalmologista é uma referência razoável, mas a frequência deve ser individualizada. Pessoas com doenças da superfície ocular, alterações corneanas, uso mais intenso das lentes ou outros fatores de risco podem precisar de consultas mais frequentes.

Serviço:

Alpha Oftalmologia Avançada
Está localizada na Av. José de Souza Campos (Norte-Sul), 550, conjunto 91, Campinas.
@dr_rodrigotccarvalho e site

AMZ Relações Públicas e Eventos

ALERTA SOBRE SAÚDE PULMONAR

Papa Leão: nódulo no pulmão não significa automaticamente câncer

O Papa Leão XIV foi internado, para se submeter a uma cirurgia para a retirada de um nódulo no pulmão. É previsto que o Santo Padre permaneça cerca de uma semana na Policlínica Gemelli, de Roma. O nódulo foi descoberto durante exames de rotina. O oncologista clínico Fernando Medina, do Centro de Oncologia Campinas, explicou que nódulos pulmonares são achados comuns em exames de imagem e, na maioria dos casos (95% a 99%), são benignos — geralmente granulomas ou linfonodos intrapulmonares.

A lesão, detalha o médico, foi identificada em estágio muito inicial. Seguindo orientação médica, o pontífice de 71 anos decidiu se submeter a uma cirurgia para removê-la. O Vaticano estima recuperação de cerca de uma semana. O risco de lesões pulmonares depende de fatores como tamanho, características da imagem, localização, velocidade de crescimento e perfil do paciente, como idade, tabagismo e histórico familiar, enumerou Medina.

“No caso do Papa, a indicação de cirurgia em estágio inicial e com a lesão circunscrita é compatível com a conduta recomendada para nódulos de risco intermediário a alto em pacientes clinicamente aptos, permitindo diagnóstico definitivo e, se necessário, tratamento precoce”, compara. O Vaticano não informou se há suspeita de malignidade.

O anúncio realizado pelo Papa Leão XIV durante o Angelus, na Praça de São Pedro, no último domingo (11), reforça a importância do acompanhamento médico adequado e da individualização da conduta em nódulos pulmonares, salienta Medina. “Mas é preciso observar que a presença de um nódulo não significa automaticamente câncer”, salienta o médico.

Rastreamento

Tosse persistente, fadiga, rouquidão e perda de peso são sinais de alerta para vários tipos de doença, incluindo o câncer de pulmão. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer,

apenas 16% dos cânceres de pulmão são diagnosticados em estágio inicial (sem metástase), para o qual a taxa de sobrevida de cinco anos é de 56%. Nos demais estágios, a sobrevida média em cinco anos cai para 18% (15% para homens e 21% para mulheres).

A alta letalidade do câncer de pulmão se deve ao diagnóstico tardio da doença. Medina explica que o rastreamento é um tema importante na medicina preventiva e que contribui com a melhora de prognósticos.

Segundo ele, devem realizar exames preventivos adultos de 50 a 80 anos, com histórico de tabagismo de pelo menos 20 maços ao ano e que atualmente fumam ou pararam de fumar nos últimos 15 anos.

“O método de rastreamento mais indicado é a tomografia computadorizada de baixa dose (TCBD) anual”, aconselha. “O benefício do rastreamento está associado a uma redução na mortalidade por câncer de pulmão”.

Tipos

O câncer de pulmão de não pequenas células representa quase 85% de todos os casos. Dentro desses, cerca de 25 a 30% são diagnosticados no estágio III. O primeiro estágio é um câncer localizado (apenas 16% dos diagnósticos ocorrem nesta fase). No segundo estágio, o câncer se espalhou para os nódulos linfáticos próximos, e o quarto representa metástase para regiões distantes do corpo.

“No estágio III, o tumor já se espalhou para os nódulos linfáticos locais ou tecidos próximos ao pulmão, mas não para partes distantes do corpo. É inoperável quando o tumor está muito próximo de estruturas vitais ou espalhou-se demais localmente, inviabilizando a retirada cirúrgica”, esclarece Fernando Medina.

Já o câncer de pequenas células de pulmão (CPCP) representa menos de 20% dos casos. É o mais agressivo de todos os tumores malignos de pulmão e em mais de 60% dos casos, o paciente já se apre-



O Papa Leão XIV se submete a uma cirurgia para a retirada de um nódulo no pulmão

senta com doença avançada ao diagnóstico. Dessa forma, os prognósticos são pessimistas. A média de sobrevida dos casos avançados é de apenas três meses. Esse tipo de neoplasia tende a se disseminar precocemente.

O Centro de Oncologia Campinas completa em 2026 49 anos de história e tradição no trata-

mento oncológico. Fica localizado à Rua Alberto de Salvo, 311, Barão Geraldo, Campinas. O telefone de contato é (19) 3787-3400.

REDES SOCIAIS
www.oncologia.com.br
instagram.com/coc_oncologia

Signapress Assessoria de Comunicação

MODA

4 tênis estilosos para usar no trabalho



Adidas Taekwondo Mei Ballet



Converse All Star



New Balance 530



Nike Cortez

Se antes o tênis era exclusivo das caminhadas e dos looks informais, hoje o calçado passou a ocupar parte da rotina de muitas mulheres. No look de trabalho, o sneaker é responsável por deixar a produção mais confortável e despojada. Além disso, o calçado é capaz de equilibrar o visual, tornando

outfits com alfaiataria ou vestidos mais descontraídos. A seguir, confira quatro opções para incluir na sua rotina.

Converse All Star

Um clássico que nunca sai de moda, o All Star é perfeito para acompanhar rotinas dinâmicas. O modelo botinha é um dos mais populares da

marca, enquanto as versões coloridas do calçado também são apostas entre as fashionistas para trazer um ponto de cor para o look. O All Star vermelho, por exemplo, se tornou febre.

Nike Cortez

Em segundo lugar, o tênis Nike Cortez é outra alternativa para quem gosta de

conforto e estilo no dia a dia. Com uma pegada mais esportiva e ao mesmo tempo casual, esse modelo de tênis transita bem entre looks com jeans ou até mesmo uma alfaiataria.

Adidas Taekwondo Mei Ballet

Os tênis sapatilha, também chamados de sneakerina,

são a nova febre do momento! Isso porque eles misturam dois estilos em um único calçado, deixando o look super moderno. Entre os modelos mais populares está o Taekwondo Mei Ballet, da Adidas. Por isso, se você gosta de sapatilhas e quer fugir de tênis óbvios, aposte nesse sneaker!

New Balance 530

Por fim, o New Balance 530 é ideal para quem quer um tênis confortável para trabalhar e montar looks diversos. Uma das maiores vantagens desse modelo é que ele vai bem com looks de inverno, ou seja, mais pesados, e com looks de verão, em produções leves.

Like Magazine

INSPIRAÇÃO

Combinações de cores que você precisa testar já

No mundo da moda, as combinações de cores podem ir para um lado mais criativo, ou até mesmo ousado. Não à toa, os looks coloridos são capazes de transmitir a personalidade de cada pessoa. Pensando nisso, selecionamos quatro combinações de cores para você testar nas suas próximas produções. Vamos lá?

Laranja e vermelho

Em primeiro lugar, o laranja

e o vermelho formam uma dupla vibrante que mostra como cores quentes podem ganhar destaque juntas na moda. Ideal para deixar sua produção ainda mais chamativa, essa dupla pode ser usada principalmente em ocasiões especiais, como festas e casamentos.

Azul + amarelo

Outro duo que merece um espaço no seu guarda-roupa é o azul e amarelo. Essa

combinação exala leveza e positividade, além de ser a cara do verão! Por isso, é uma excelente escolha para looks praianos.

Marrom e azul

As cores marrom e azul formam um efeito interessante no visual. Na prática, elas deixam o look com uma mistura de sobriedade, mas também frescor e personalidade. Sobretudo, essa combinação vai bem em estações como

o outono e o inverno.

Rosa e vermelho

Por fim, o duo rosa e vermelho se tornou um dos favoritos das it-girls. Ele exala feminilidade, sendo perfeito para criar um look romântico e ao mesmo tempo nada óbvio. O vermelho vivo e o rosa mais clarinho são o match perfeito para essa combinação de cores.

Divulgação



A combinação certa de cores pode transformar qualquer produção! Descubra quais tons harmonizam entre si, explore novas possibilidades e aposte em combinações modernas e cheias de personalidade para renovar o visual

BELEZA

Hábitos que aceleram o envelhecimento da pele

Com o passar do tempo nossa pele vai envelhecendo, é algo natural. O que muitos ignoram, são alguns fatores que podem contribuir para que isso aconteça de forma mais precoce e intensa, como: dormir pouco, não usar protetor solar e fumar. Dependendo da estação, os cuidados precisam ser redobrados, como é o caso do verão. O Ministério da Saúde já divulgou dicas específicas para esta época do ano. De acordo com o farmacêutico especialista, Dr. Maurizio Pupo, o envelhecimento da pele que ocorre com o passar do tempo é natural. “Com o passar dos anos a nossa pele vai mudando. E isso tem relação com a produção de colágeno e elastina que diminui. Porém, podem ocorrer situações simples do nosso dia a dia, como exposição solar, dormir pouco ou até

mesmo ingerir pouca quantidade de água que podem auxiliar o processo acontecer de forma precoce”, destaca o especialista.

Conheça hábitos que podem acelerar o envelhecimento precoce:

Beber pouca água

O baixo consumo de água irá resultar em desidratação e, como consequência, uma pele também desidratada. E isso acelera o envelhecimento, deixando muito mais propensa a desenvolver rugas e linhas de expressão prematuramente. A falta de água na pele afeta diretamente a sustentação e a consistência das fibras do colágeno, promovendo o processo de envelhecimento.

Dormir pouco e mal

Durante o sono é quando nossa pele entra em vários processos de regeneração. E é durante o sono, tam-

bém, que nossa pele produz mais colágeno. Portanto, acumular noites mal dormidas pode ser prejudicial para a pele.

Hábitos que ajudam

Manter uma rotina de cuidados também contribui para a prevenção do envelhecimento precoce. Por isso, utilizar produtos de qualidade, de maneira correta e constante, é essencial. E essa rotina de cuidados não precisa ser cheia de produtos e levar muito do seu tempo. O básico é limpar, tratar e proteger. Essas são as três etapas indispensáveis em uma rotina de skincare. Além disso, os antioxidantes são uma ótima opção para rotinas que visam prevenir o envelhecimento precoce da pele, pois eles vão neutralizar a ação dos radicais livres.

Patio Hype



Alguns hábitos do dia a dia podem acelerar o envelhecimento da pele sem que você perceba, com pequenas mudanças na rotina e cuidados consistentes ajudam a preservar a saúde e a aparência da pele por mais tempo

CASA

DECORAÇÃO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Se existe uma aposta em comum entre os profissionais é justamente naquilo que não depende de uma moda passageira: materiais naturais, artesanato, conforto, memória e personalidade. A casa contemporânea abre espaço para cores, objetos afetivos e referências que revelam a personalidade de cada morador de forma singular, os tons terrosos são os queridinhos na decoração e não é por acaso. Inspirados na natureza, eles trazem a dose certa de aconchego e tranquilidade que transforma qualquer espaço

O que segue em alta na arquitetura de interiores em 2026

Durante algum tempo, a impressão era a de que havia uma fórmula bastante similar para um projeto contemporâneo residencial. Parede claras, poucos móveis, formas puras e uma paleta neutra entregava um resultado elegante, mas quando as mesmas características se tornaram repetitivas nos projetos de arquitetura de interiores, ficou para trás uma referência fundamental: a personalidade.

A boa notícia é que esse cenário deixou de ser realidade. À medida que passamos a compreender as moradas como parte de nós, os ambientes passaram a transmitir quem somos por meio de objetos afetivos, lembranças de viagens, peças garimpadas e outros recursos que demonstram nossa essência.

Para as arquitetas Danielle Dantas e Paula Passos, à frente do escritório Dantas & Passos, e o arquiteto boliviano Eduardo Baldelomar, esse movimento reflete a sintonia entre projetos mais quentes, sofisticados e pessoais.

O ‘menos é mais’ ainda vale?
Para Eduardo Baldelomar, o minimalismo que marcou tantos

projetos nos últimos anos, já não traduz tão bem o nosso período atual. O problema, segundo ele, não está no estilo em si, mas na repetição de uma mesma linguagem.

“Antigamente todos adoravam morar em casas com visual mais ‘clean’ e poucas informações, pois prevalecia a máxima de que menos é mais. Entre tons off-white, formas e volumes puros, a natureza era o único elemento capaz de produzir um contraste dentro dessa composição”, analisa.

Para o profissional, está ligada à forma como passamos a perceber nossas casas. “Depois do período de reclusão que precisamos viver, passou-se a compreender que nossas moradas vão além de edificações com ambientes muito bem elaborados. Elas são refúgios espirituais que nos abraçam, recarregam a nossa energia e onde revisitamos nossas memórias. No meu ponto de vista, essa conexão só ocorre quando cultivamos nossas raízes, reconectamos com nossos ancestrais e valorizamos nossa identidade”, argumenta.

É nesse ponto que entram as cores, os objetos e as referências pessoais. “Nossa latinidade

sempre foi colorida e cheia de detalhes. Por isso ousar dizer que esse fluxo nos leva a ser quem somos”, completa.

E a famosa base neutra? Substituir totalmente o décor de interiores por entender que a composição ficou datada está longe de ser o único caminho. Um ambiente neutro é capaz de ganhar uma nova leitura com pequenas intervenções, principalmente quando passa a incorporar novos materiais, tecidos e objetos que acrescentam profundidade.

As profissionais Danielle Dantas e Paula Passos reafirmam a tendência de trabalhar com uma paleta mais conectada com a natureza a partir do uso de tonalidades como terracota, argila, areia, marrom chocolate, caramelo, verde oliva, verde musgo, vinho e ameixa. De acordo com elas, essas cartelas tanto surgem em grandes superfícies, como em detalhes, sempre com o intuito de evidenciar uma atmosfera mais envolvente.

A mesma lógica vale para a composição dos ambientes com a aplicação de cortinas encorpadas, tapetes grandes, livros, mantas, objetos pessoais, iluminação indireta e obras de arte

– tudo para entregar diferentes camadas visuais e sensoriais. “Estamos caminhando para casas mais vibrantes e autorais”, resume a dupla.

Entretanto, a recomendação não é a de escurecer a casa inteira. Conforme interpretam Danielle e Paula, essas tipologias de madeira surgem como pontos de destaque, justamente equilibrando sua presença com outros acabamentos mais claros como o cumaru e o jequitibá que continuam presentes nos projetos contemporâneos.

No caso das pedras, travertinos, quartzitos verdes, mármore vermelhos e vinho e pedras com veios fortes surgem para substituir as variações mais claras. A finalidade é que elas sejam capazes de chamar atenção por sua própria aparência. “O feito à mão, a beleza da imperfeição e o artesanal terão uma presença importante dentro das casas e o intuito é que esses elementos se conectem com nossa memória afetiva”, opina Eduardo Baldelomar.

Mistura de épocas
Uma das maneiras mais interessantes de evitar que o ambiente pareça excessivamente calcula-

do é mesclar diferentes estilos decorativos. Entre as possibilidades, um sofá contemporâneo divide serenamente o espaço com uma mesa antiga; uma marcenaria de linhas limpas se alinha com uma cadeira clássica e uma obra de arte moderna convive em sinergia com uma peça garimpada em antiquário ou adquirida em uma viagem.

Na interpretação do arquiteto, essa mistura também é uma oportunidade para aproveitar o que já existe em casa. “Uma poltrona antiga, desde que esteja com sua estrutura conservada e faça feat com o projeto, é tranquilamente renovada ao substituir os tecidos, quando são realocadas em uma nova configuração ou acompanhada por novos elementos”, defende. Nesse cenário, o maximalismo surge como uma justificativa para associar peças diferentes. “O estilo é um aliado para o mix entre artefatos modernos e itens retrô”, diz Eduardo.

Paredes e espelhos
Depois de tantos ambientes dominados por superfícies lisas e uniformes, as paredes passaram a participar mais ativamente da composição. A dupla de profis-

sionais Danielle Dantas e Paula Passos destaca as pinturas minerais, massas texturizadas finas e papéis de parede sofisticados como recursos para acrescentar profundidade sem necessariamente recorrer ao uso de cores muito fortes.

Outro elemento que ganha novas possibilidades é o espelho. Com a intenção de explorar sua forma, proporção e enquadramento, as arquitetas citam espelhos orgânicos, modelos côncavos e convexos, composições geométricas, peças de chão de grandes dimensões, molduras elaboradas e versões retroiluminadas.

Dantas & Passos Arquitetura
@dantaspazos.arquitetura
Tel. e WhatsApp: (11) 99366-9690 (Danielle Dantas)
Tel. e WhatsApp: (11) 98339-9096 (Paula Passos)

Eduardo Baldelomar
Instagram: @eduardobaldelomar_designer
Telefone: (11) 91550-2941.
E-mail: e.baldelomar.scz@gmail.com

dc33 Comunicação

PAISAGISMO

Como cuidar das plantas com as mudanças de clima

Se depois de passar dias enfrentando chuva e frio intenso você sente o corpo demorar um pouco para se adaptar, por vezes até ficando doente, saiba que as plantas também passam por um processo parecido. A diferença é que elas sozinhas não conseguem procurar um lugar mais fresco, beber um copo de água e nem se proteger da próxima mudança. Quando o clima vira de uma hora para outra ou se apresenta em excesso, o jardim necessita de uma atenção especial.

O problema fica ainda mais evidente em períodos como o atual. “A mudança e o extremo de temperatura estressam as plantas porque não dá tempo delas se organizarem, metabolicamente falando”, explica o paisagista e botânico Alexandre Galhego.

Por isso, mais do que ter uma rotina fixa de rega, adubação e manutenção, o cuidado também passa por observar o que está acontecendo com o jardim e entender quando é hora de mudar a estratégia. Acompanhe!

O excesso de chuva pode ser pior que a falta?
Apesar de estarmos acostumados a associar água à saúde das plantas, existe um limite para tanto. Quando chove durante vários dias e a água não consegue escoar, o excesso pode se tornar mais prejudicial do que a falta. Para o paisagista, a drenagem deve ser considerada desde a implantação do jardim ou du-

rante uma eventual reforma. Isso porque as características do solo interferem diretamente na capacidade de a água escoar. Em terrenos com pouca drenagem, a chuva pode permanecer acumulada durante dias e comprometer a aeração das raízes.

Para isso, a cobertura morta pode ajudar a lidar com os extremos. Alexandre indica grama picada, folhas e outros restos vegetais em decomposição que podem ser colocados sobre o solo e contribuem para conservar a umidade e proteger as raízes.

A prática, porém, não substitui uma irrigação adequada nem resolve problemas de drenagem, e sim funciona como um recurso complementar, especialmente quando o período de chuva é seguido por dias secos e quentes.

Quais plantas sofrem menos com as mudanças?

Se o clima está cada vez mais marcado por extremos, a resistência do jardim começa antes mesmo de a primeira planta ser colocada no solo. Para Alexandre Galhego, a escolha das espécies é uma das principais formas de reduzir o impacto dessas variações, especialmente quando são priorizadas plantas nativas da região.

São espécies que já estão adaptadas às condições climáticas, ao regime de chuvas e às características daquele ambiente. “A priorização das espécies nativas vem muito de encontro porque são espécies mais adaptadas tanto ao clima como ao

regime hídrico, que já faz parte do clima, como à praga. Então são plantas que têm uma resiliência natural embutida”.

Todavia, a diversidade também conta. Um jardim formado por diferentes espécies e portes consegue criar relações entre as plantas, inclusive com espécies maiores oferecendo sombra para outras menores. Já a monocultura, quando o espaço concentra uma única espécie, pode deixar todo o conjunto mais vulnerável, se aquela planta sofrer com determinada condição climática ou com uma praga, o impacto pode atingir todo o jardim.

Por isso, o paisagista reforça que não existe uma receita única para qualquer espaço. “Para cada local pede um tipo de vegetação, para cada região do país pede outro tipo de vegetação, para cada regime a sua lista de espécies se altera”.

Folha murcha é falta de água?

Um dos efeitos mais curiosos das oscilações do tempo acontece com a água. Depois de vários dias de chuva, por exemplo, pode parecer estranho imaginar que uma planta esteja sofrendo, mas uma folha murcha nem sempre significa que é hora de pegar o regador.

Em um solo encharcado, o excesso de água ocupa os espaços que deveriam conter ar, reduzindo a quantidade de oxigênio disponível para as raízes. “A raiz precisa também respirar. Desse jeito, ela não respira, fal-



MITI SAMESHIMA

O sistema de drenagem é uma das soluções que ajudam a evitar o acúmulo de água no jardim durante períodos de chuva intensa

ta oxigênio e a planta definha”, enfatiza o paisagista.

No extremo oposto, o calor intenso acelera a transpiração e nesses momentos a planta perde água mais rápido e pode não conseguir absorver do solo na mesma velocidade. É quando também pode entrar em déficit hídrico.

Os sinais mais comuns para identificar são folhas murchas, pontas queimadas ou amareladas, queda de flores, botões que não chegam a abrir e até o surgimento de folhas novas podem apontar um problema. “Folha nova é sempre um bom parâmetro. Se elas começam a nascer menores que o habitual ou apresentam alterações, pode ser um indicativo de que a planta não está conseguindo se desenvolver normalmente”, afirma Alexandre.

A rega precisa mudar com o clima?

Quando o tempo permanece fechado por vários dias, a tendência de quem cuida das plantas é pensar que elas já estão recebendo água suficiente e, em muitos casos, é isso mesmo. Então o cuidado foca em observar o solo e as condições daquele momento, em vez de seguir uma quantidade ou frequência fixa.

“A rega é um ritmo, ela não possui uma quantidade fixa, depende da época, da temperatura, do clima. Por isso você tem que conhecer o seu jardim e observar as condições. Um calor extremo pode pedir uma rega em dois horários, o primeiro logo cedinho para garantir que a planta tenha tempo de absorver essa água e um segundo para dar mais um repique, mais pro meio ou final da tarde”, ressalta o profissional.

Quando é melhor não mexer?
As mudanças repentinas também exigem cuidado com intervenções que parecem

ajudar a planta, mas podem acabar aumentando seu estresse. Quando ela está passando por um período de estresse térmico, por exemplo, Alexandre recomenda suspender a adubação, já que pode ter dificuldade para absorver os nutrientes adequadamente enquanto enfrenta condições adversas.

No fim, cuidar de plantas durante períodos de tempo instável tem menos a ver com seguir uma rotina imutável e mais com saber quando ela precisa ser adaptada. Afinal, se nós sentimos no corpo quando o clima muda de repente, o jardim também dá seus próprios sinais, só é preciso aprender a enxergá-los.

“O jardim quando começa a ficar feio aos olhos, ele já está sendo prejudicado há muito tempo”, alerta Alexandre. Por isso, acompanhar o solo, perceber como a planta reage depois de uma sequência de chuvas e observar sua resposta quando o calor retorna são atitudes que ajudam a prevenir problemas.

Serviço:
(19) 98214-4757
E-mail: contato@alexandregalhego.com.br
Instagram: @alexandregalhego
Site: www.alexandregalhego.com.br

dc33 Comunicação

DO LAR

COZINHA PRÁTICA

Dicas que vão simplificar sua rotina

A cozinha precisa ser um ambiente funcional, no qual praticidade e estilo se encontram para facilitar o dia a dia. Confira dicas que vão desde a organização inteligente do ambiente até ajustes estratégicos na decoração, para tornar o preparo das refeições mais rápido, eficiente e prazeroso – além de deixar sua cozinha organizada e cheia de charme!

Organize a cozinha por categorias

Separe um local específico para cada tipo de utensílio e mantimentos de acordo com seu uso ou função. Coloque facas, colheres de pau, raladores, tábuas de corte e outros utensílios de preparos em gavetas ou suportes próximos à bancada. Armazene panelas e formas em um armário perto do fogão, para facilitar o acesso durante o cozimento. Separe os alimentos e as louças por tipo, facilitando o uso frequente. Use armários mais altos para itens que não usa com frequência. Essa organização economiza tempo e ao garantir que tudo tenha um lugar

definido, você evita a bagunça no espaço.

Aproveite o espaço vertical

Utilize as paredes e áreas acima das superfícies para otimizar e ampliar a capacidade de armazenamento, principalmente em cozinhas pequenas. É possível aproveitar o espaço vertical com armários aéreos ou utilizar prateleiras e nichos para deixar expostos itens como potes e temperos. Pendure cestos na parede para armazenar frutas, legumes ou pequenos acessórios. Instale ganchos e barras em pontos específicos para pendurar utensílios como conchas, espátulas e panos de prato.

Rotule potes e frascos

Rotular potes e frascos é uma prática simples, mas extremamente eficiente para manter a cozinha organizada e funcional. Identifique cada recipiente com o nome do seu conteúdo, dessa forma, você encontra facilmente o que deseja, sem precisar abrir os potes. Mesmo se utilizar potes transparentes, os rótulos ajudam a diferenciar rapidamente produtos com visual semelhantes,

como sal e açúcar, por exemplo. Se preferir padronize todos os potes e rótulos para a organização visual na cozinha.

Tenha uma bancada funcional

Garanta que sua cozinha tenha uma superfície plana adequada para realizar diferentes preparos. A bancada de trabalho deve ter uma altura entre 85 cm e 95 cm, dependendo da altura de quem vai utilizá-la. Essa medida garante conforto e evita a fadiga muscular ou esforços excessivos ao cozinhar, cortar ou realizar outras tarefas no ambiente.

Ilumine bem o espaço

É importante garantir que a sua cozinha tenha iluminação adequada para que as tarefas sejam realizadas com conforto, segurança e precisão. Use uma luminária central ou spots para iluminar todo o ambiente de forma uniforme. Adicione luzes específicas sobre áreas de trabalho, como a bancada de preparo, a pia e o fogão. Opte por fitas de LED ou luminárias instaladas sob os armários superiores. Posicione as luzes de



Pequenas mudanças nos hábitos do dia a dia podem fazer toda a diferença na organização e na praticidade da rotina

forma a eliminar sombras nas áreas onde você corta, lava ou cozinha. Prefira utilizar uma luz branca ou neutra, com temperatura de cor acima de 4000 K para as áreas de trabalho, pois oferece melhor visibilidade.

Prefira materiais de fácil limpeza

Na hora de escolher os materiais para sua cozinha, opte por acabamentos, superfícies e utensílios que sejam práticos de higienizar. Essa escolha é fundamental, pois a sujeira pode

se acumular rapidamente devido ao preparo de alimentos. Granito, quartzito ou porcelanato são ótimos para a pia, bancadas e áreas de preparo, pois resistem a manchas e gordura. Para paredes e pisos, opte por azulejos lisos ou porcelanatos que são práticos de limpar e não acumulam resíduos. Para os armários, prefira acabamentos laminados ou em MDF com revestimento impermeável, que podem ser limpos com um pano úmido. Escolha panelas, talheres e acessórios com superfícies antiade-

rentes ou de aço inoxidável, que não demandam muito esforço na hora de lavar.

Revise a despensa e os armários

Com frequência, revise os mantimentos e itens guardados na sua cozinha. Verifique as datas de validade dos produtos. Priorize o uso daqueles que estão perto de vencer e descarte o que estiver vencido ou com sinais de deterioração. Avalie os utensílios de cozinha, descarte o que estiver quebrado e doe os que não são mais usados. Elimine potes e recipientes que perderam tampas ou não estão mais funcionais. Incorporar essa prática regularmente mantém sua cozinha eficiente, organizada e com menos desperdício.

Com essas dicas, você pode transformar sua cozinha em um ambiente mais funcional, organizado e agradável para o dia a dia. Pequenas mudanças fazem uma grande diferença, economizando tempo e facilitando suas tarefas. Comece a aplicar as sugestões hoje mesmo!

Divulgação

ARMAZENAMENTO

Como guardar alho e manter fresco por mais tempo

O alho faz parte da rotina da maioria das cozinhas, mas nem sempre dura tanto quanto deveria. Em poucos dias, os dentes podem começar a brotar, murchar ou perder qualidade, principalmente quando são armazenados da forma errada. Hábitos do dia a dia influenciam diretamente na conservação do alho e podem fazer diferença para evitar desperdícios e manter o alimento fresco por mais tempo. Veja a forma certa de guardar alho em casa.

Guardar alho inteiro na geladeira não é boa ideia

Muita gente acredita que a geladeira ajuda a conservar melhor qualquer alimento, mas com o alho isso nem sempre acontece. A combinação entre refrigeração, condensação e pouca circulação de ar dentro do refrigerador pode alterar a textura do alho, favorecer o surgimento de brotos e reduzir a durabilidade das cabeças inteiras.

De forma geral, o alho inteiro, ainda com casca, costuma durar mais quando armazenado fora da geladeira, em

um local seco e protegido da luz direta.

O alho precisa de ventilação para durar mais

Guardar o alho fora da geladeira ajuda na conservação, mas isso sozinho não é suficiente. O local e o tipo de recipiente também fazem diferença, já que ambientes abafados, próximos de fontes de calor ou potes totalmente fechados podem acelerar a deterioração mesmo fora do refrigerador. Evite armazenar o alho embaixo da pia, próximo a janelas muito ensolaradas ou ao lado do fogão.

Para conservar melhor as cabeças de alho no dia a dia, o ideal é apostar em cestos, fruteiras, saquinhos de tela ou potes com pequenos furos, que ajudam a manter a circulação de ar adequada. Escolha um armário seco e ventilado ou um local mais fresco da cozinha ou despensa.

Não guarde alho e cebola juntos

Guardar alho e cebola no mesmo local pode até parecer prático no dia a dia, mas essa



Saber armazenar o alho corretamente ajuda a preservar o sabor, o aroma e a qualidade do ingrediente por mais tempo

combinação não favorece a conservação de nenhum dos dois. Ambos os alimentos liberam umidade e gases naturais durante o armazenamento, o que pode acelerar o processo de deterioração, principalmente em ambientes pouco ventilados.

O ideal é ter um cesto, recipiente ou espaço separado para cada alimento. Isso ajuda a prolongar a durabilidade e reduz as chances de brotos, mofo e perda de qualidade.

Com alho descascado, os cuidados mudam

Se o alho já estiver descascado, picado ou triturado,

a forma de armazenamento muda completamente. Sem a proteção natural da casca, ele fica mais sensível à umidade, contaminação e perda de aroma. Nesses casos, a geladeira passa a ser a melhor opção. O ideal é armazenar o alho em recipientes bem fechados e consumir em até cinco dias, já que ele tende a perder qualidade mais rapidamente depois de manipulado.

Outra alternativa é armazenar os dentes de alho descascados mergulhados em azeite de oliva, dentro de um recipiente bem fechado e mantido na geladeira. Assim, o tempo de conservação pode chegar

a cerca de uma semana, e o alho ainda pode ser utilizado normalmente em refogados, molhos e outras receitas do dia a dia. Se houver sinais de alteração, como cheiro forte diferente do habitual, mudança de cor ou textura excessivamente mole, o melhor é descartar.

E congelar alho, pode?

O congelamento também pode ser uma alternativa prática para quem usa alho com frequência no dia a dia. Pequenas porções já picadas, trituradas ou até dentes inteiros podem ser armazenadas em potes, saquinhos próprios para freezer ou formas de gelo.

No freezer, o alho costuma durar até seis meses sem grandes perdas de sabor. O alho congelado pode ser utilizado diretamente em refogados, molhos e preparos quentes, sem necessidade de descongelar completamente antes do uso.

Como saber se o alho estragou

Mesmo com os cuidados no armazenamento, vale obser-

var sinais que evidenciam que o alho perdeu a qualidade e deve ser descartado. Mudança intensa de cor, manchas escuras, presença de mofo, textura muito mole ou cheiro forte costumam indicar deterioração.

O surgimento de pequenos brotos verdes nem sempre significa que o alho estragou. Em muitos casos, ele ainda pode ser consumido, principalmente se os dentes estiverem firmes e sem sinais de mofo ou mau cheiro. Ainda assim, o alho brotado costuma apresentar sabor mais forte ou levemente amargo, além de perda de textura conforme os brotos aumentam.

Cuidados no armazenamento fazem diferença para manter o alho fresco por mais tempo e evitar desperdícios na cozinha. Escolher o local certo, garantir ventilação e adaptar a conservação quando o alimento já está descascado ajudam a preservar melhor sabor, textura e qualidade no dia a dia.

Divulgação

ARMAZENAMENTO

Sal úmido não precisa ir ao lixo: secagem e pote vedado devolvem fluidez

O sal empedrado por umidade da cozinha (vapor do fogão, pia) pode ser recuperado desde que esteja limpo. Contudo, se tiver respingos de comida, gordura ou detergente, deve ser descartado por risco de contaminação.

Como secar e recuperar o sal

Inspeção: Verifique se a cor e o cheiro estão normais e se não há sujeira.

Secagem no forno: Espalhe o sal em camada fina em uma assadeira seca. Use o calor residual do forno pré-aquecido (ligue a ~150 °C

por 10 min e desligue). Deixe o sal esfriar completamente dentro do forno, mexendo de tempos em tempos.

Desfazer grumos: Após esfriar, desfaça os torrões restantes com uma colher seca ou passe por uma peneira.

Nota: Para sal grosso, quebre os blocos com um pilão ou colher firme após secar. Sais temperados (com alho, ervas) não devem ir ao forno, pois perdem o aroma.

Como evitar que o sal volte a empedrar

Armazenamento: Guarde o

estoque em pote hermético dentro de um armário seco, longe do fogão, da pia e do vapor.

Uso diário: Deixe no saleiro apenas a quantidade para poucos dias.

Hábito ao cozinhar: Nunca tempere jogando o sal direto da embalagem sobre o vapor da panela. Use sempre uma colher totalmente seca.

Arroz no saleiro: Não é necessário para recuperar a fluidez. O que resolve é a secagem prévia e a boa vedação do recipiente.

Tua casa



O pote principal rende melhor dentro de um armário seco, fora da rota de vapor e respingos

ECONOMIA E COMPORTAMENTO

Público 50+ deve responder por 35% do consumo brasileiro até 2044

O avanço da chamada economia da longevidade começa a provocar mudanças nas estratégias de empresas brasileiras. Setores como bancos, saúde, varejo, seguros e tecnologia já revisam produtos, serviços, canais de atendimento e políticas de gestão de pessoas diante do envelhecimento acelerado da população. O movimento, que já movimenta cerca de R\$1,8 trilhão por ano no país, deve dobrar nas próximas duas décadas.

O tema ganha relevância em meio à transformação demográfica brasileira. Atualmente, o país soma cerca de 59 milhões de pessoas acima dos 50 anos, enquanto consumidores maduros já representam 24% das despesas de consumo dos domicílios brasileiros. A projeção é que esse grupo alcance 35% da participação no consumo nacional até 2044.

Além do impacto no consumo, empresas começam

a enfrentar desafios relacionados à adaptação da força de trabalho, ao aumento da convivência entre diferentes gerações e à necessidade de desenvolver jornadas mais acessíveis para um público mais velho e digitalmente ativo.

Uma pesquisa do Procon-SP divulgada no fim de 2025 mostrou que 51% das pessoas acima dos 60 anos deixaram de contratar serviços ou concluir compras porque a empresa operava apenas por aplicativo, apesar de 92% afirmarem ter acesso à internet e utilizar apps.

Segundo Marco Aurélio Ferrari, diretor de Relações Institucionais da Conselheiros TrendsInnovation e ex-presidente do Observatório Social do Brasil em São Paulo, o avanço da longevidade começa a pressionar empresas a rever estruturas internas e estratégias de mercado.

“As empresas ainda operam, em muitos casos, com modelos desenhados



ECONOMIA E CONSUMO

Público 50+ deve responder por 35% do consumo brasileiro até 2044, pressionando empresas

Com mais longevidade e maior poder de compra, a faixa etária acima dos 50 anos deve representar 35% do consumo no Brasil até 2044. O cenário exige que empresas se preparem para atender a esse público, que busca mais saúde, bem-estar, experiências e produtos personalizados.

para uma população mais jovem. A mudança demográfica exige adaptações na experiência do cliente, nos canais digitais, nos serviços e também na gestão de pessoas”, diz.

Segundo Ferrari, o impacto já começa a atingir diretamente áreas de recursos humanos e cultura organizacional. “As carreiras estão ficando mais longas

e a convivência entre gerações se torna mais intensa dentro das empresas. Isso exige capacitação contínua, políticas de diversidade etária e modelos mais flexíveis de retenção e produtividade”, diz.

O avanço da economia prateada também tem ampliado a participação de profissionais maduros no mercado. Dados do Sebrae

apontam que o Brasil já possui 4,5 milhões de empreendedores com mais de 60 anos, número 58% maior do que o registrado há uma década.

Relatórios recentes sobre consumo indicam ainda que pessoas acima dos 60 anos já apresentam gastos acima da média nacional em categorias como mercado, farmácia, itens para casa e eletrônicos, ampliando o interesse de empresas por estratégias voltadas ao público maduro.

Na avaliação de Ferrari, setores financeiros e de saúde estão entre os mais pressionados pela mudança demográfica. “Produtos financeiros ainda são pouco adaptados a ciclos de vida mais longos, enquanto parte dos serviços de saúde segue fragmentada para atender uma população que viverá mais tempo e terá novas demandas de consumo e bem-estar”, afirma.

Encaso Comunicação

RELACIONAMENTO

Convívio social na terceira idade: quais os benefícios?

O convívio social protege o corpo e a mente depois dos 60 anos. O isolamento está associado a um maior risco de infarto e AVC, e quem se sente só tem o dobro de chance de desenvolver depressão. Manter vínculos preserva a memória, melhora a alimentação e aumenta a adesão à atividade física. A rotina em família é o principal ponto de partida.

Envelhecer costuma vir acompanhado de uma redução silenciosa no número de contatos: filhos que se mudam, aposentadoria, viuvez, amigos que adoecem, dificuldade de locomoção. Cada um desses eventos é comum e esperado. Somados, produzem um quadro que a medicina já não trata como questão apenas emocional. Por isso, esse é um assunto que merece atenção e, principalmente, cuidado.

O que é isolamento social na terceira idade?

Não é a mesma coisa que a solidão, vale ressaltar. Enquanto o isolamento social é a falta objetiva de contatos, a solidão é o sentimento doloroso de ter menos conexão do que se gostaria. São coisas diferentes, mas é comum confundir as duas.

Uma pessoa pode viver relativamente isolada e não se sentir sozinha. E o contrário também acontece: alguém cercado de gente pode se sentir profundamente só. A distinção importa porque as duas condições têm efeitos sobre a saúde e nem sempre aparecem juntas.

Na prática, isolamento social significa falta de contato presencial frequente com família, amigos, vizinhos ou grupos comunitários e religiosos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1 em cada 6 pessoas no mundo é afetada pela solidão, e, entre as pessoas idosas, o isolamento social atinge até 1 em cada 3. Além disso, a OMS relaciona a solidão a mais de 871 mil mortes por ano, cerca de 100 por hora.

Por que a solidão pesa mais depois dos 60 anos?

Mas não é só o bem-estar men-

tal que é afetado. De acordo com a Sociedade Americana do Coração, o isolamento social e a solidão estão associados a níveis elevados de marcadores inflamatórios que podem trazer um risco maior de piora na saúde cardíaca e cerebral de modo geral.

Quais os benefícios do convívio social para o idoso?

Manter vínculos ativos depois dos 60 anos produz efeitos mensuráveis sobre a saúde física e mental:

- Reduz o risco de infarto e AVC: O isolamento e a solidão estão associados a cerca de 30% mais risco de infarto, AVC ou morte por essas causas, segundo a Associação Americana do Coração.
- Protege a saúde mental: A solidão está associada a maior risco de depressão e ansiedade, de acordo com a OMS.
- Preserva a memória e o raciocínio: O convívio funciona como estímulo cognitivo contínuo e está associado a menor risco de declínio cognitivo. Atividades em grupo que exigem atenção e memória potencializam esse efeito.
- Melhora a alimentação: Com a idade, é comum perder o apetite, o que favorece deficiências nutricionais e doenças como a anemia. Quem faz refeições acompanhado observa o que os outros comem e tende a se alimentar melhor, de acordo com o Ministério da Saúde. É um efeito simples e um dos mais fáceis de se reproduzir em casa.
- Estabeleça uma refeição fixa em conjunto por semana: Além do vínculo, comer acompanhado estimula o idoso a se alimentar melhor, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.
- Troque a mensagem de texto pela ligação: Áudio e vídeo transmitem tom de voz e expressão, e sustentam a sensação de presença de um jeito que o texto não alcança.
- Faça visitas recorrentes: Segundo a Associação Americana do Coração, adultos socialmente isolados apresentam risco significativamente maior



Manter vínculos sociais depois dos 60 anos é fundamental para promover qualidade de vida e envelhecimento saudável

de infarto e AVC, reforçando a importância de manter contato frequente com família e amigos.

- Atribua um papel ao idoso na rotina da casa: Cuidar de plantas, preparar um prato, ajudar com o neto. Tem como função preservar o senso de utilidade e autonomia.
- Ajude a resolver o transporte: Dificuldade de locomoção é uma das barreiras concretas ao convívio social. Organizar a carona para o grupo de igreja ou para a academia pode resolver esse impedimento.
- Proponha atividades que exijam a cabeça: Jogos de cartas, dominó, palavras cruzadas e leitura compartilhada combinam vínculo e estímulo mental.
- Estimule vínculos fora da família: Grupos de convivência aumentam a motivação para atividades físicas, sociais e de lazer, e ajudam a pessoa idosa a estabelecer objetivos de vida próprios.

Como a atividade física pode ajudar no isolamento do idoso?

O exercício em grupo resolve duas necessidades de uma vez: movimenta o corpo e cria convívio. E um reforço o outro.

Segundo o Ministério da Saúde, a atividade física na terceira idade reduz sintomas de ansiedade e depressão, melhora a autoestima e atenua os sentimentos ligados à solidão. Também ajuda a preservar memória, atenção e concentração, com redução do risco de demência, incluindo a doença de Alzheimer.

Do lado físico, exercícios de força ajudam a manter a massa

muscular e combater a sarcopenia: perda muscular típica do envelhecimento. Exercícios de equilíbrio previnem quedas e fraturas.

Para começar, não é preciso gastar dinheiro nem sair de casa. Aproveite as dicas do Ministério da Saúde: caminhar devagar, sentar e levantar da cadeira algumas vezes, arrumar a cama, lavar a louça, passar roupa e cuidar das plantas já contam como atividade leve, e ajudam a evitar dores musculares e a criar motivação para avançar.

Por que há mais chance de isolamento social na terceira idade?

O risco aumenta com a idade por fatores concretos da própria trajetória de vida: viuvez, aposentadoria, redução da mobilidade e afastamento gradual das redes construídas ao longo dos anos.

Quando é preciso buscar ajuda médica?

De acordo com o Ministério da Saúde, caso a pessoa idosa apresente mudanças rápidas no comportamento, é necessária uma avaliação médica. Antes que o isolamento social seja considerado a causa, o especialista vai entender se o estado emocional está ou não ligado a problemas de saúde orgânicos, como dores, infecções, desidratação e reações adversas a medicamentos.

Quantos amigos um idoso precisa ter?

Nesse caso, o que importa é a frequência e a qualidade do contato, e não a quantidade de

pessoas, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Videochamada substitui a visita presencial?

Ajuda, mas não substitui. O isolamento social é definido justamente pela baixa frequência de contato presencial. O contato digital funciona melhor como complemento entre encontros do que como substituto deles.

Qual a diferença entre solidão e isolamento social?

Isolamento social é a falta objetiva de contatos. Solidão é o sentimento doloroso causado pela distância entre os vínculos que se tem e os que se desejaria ter. É possível estar isolado sem se sentir só, e sentir-se só mesmo acompanhado.

O isolamento pode causar demência?

O isolamento e a solidão estão associados a maior risco de declínio cognitivo, e a falta de estímulo mental aumenta o risco de doenças neurodegenerativas. Associação não é o mesmo que causa direta, mas o convívio é reconhecido como fator de proteção.

Grupos de convivência funcionam mesmo?

Sim. Programas de atividade física e recreação em centros de convivência estão entre as intervenções com resultados promissores para reduzir isolamento e solidão em pessoas idosas, segundo a Associação Americana do Coração.

Unimed

CINEMA

ESTRÉIAS DA SEMANA

Dentro da Baleia
15 de outubro de 2026 | Suspense
Direção: Brian Duffield
Elenco: Austin Abrams, Josh Brolin, Elisabeth Shue
Título original Whalefall
Dentro da Baleia acompanha a história de um jovem mergulhador que resolveu buscar os restos mortais do seu pai em alto mar, mas no meio dessa triste aventura é capturado por uma baleia.

Street Fighter
15 de outubro de 2026 | Artes Marciais, Ação
Direção: Kitao Sakurai
Elenco: Noah Centineo, Andrew Koji, Callina Liang
Recrutados pela misteriosa Chun-Li (Callina Liang), dois lutadores se preparam para participar do World Warrior Tournament, uma brutal briga de socos.

Rosebush Pruning
15 de outubro de 2026 | Drama
Direção: Karim Aïnouz
Elenco: Riley Keough, Callum Turner, Elle Fanning
Isolados do mundo e de todos, cinco irmãos vivem às custas da herança da família. Quando um deles toma uma decisão que parece rachar a relação familiar, os irmãos entram numa espiral de violência e verdades secretas são reveladas.

Sacrifício
15 de outubro de 2026 | Ação, Comédia, Suspense
Direção: Romain Gavras
Elenco: Anya Taylor-Joy, Chris Evans, Salma Hayek
Título original Sacrifice
Um luxuoso evento beneficente reúne celebridades, empresários e figuras influentes em uma noite marcada por glamour e filantropia.

Consequências Paralelas
15 de outubro de 2026 | Ficção Científica, Suspense
Direção: Gabriel França, Cd Vallada
Elenco: Carol Macedo, Felipe Hintze, João Fenerich
Max, Pedro e Bruna são três amigos que encontram uma máquina do tempo e decidem usá-la. Em seguida, Pedro tenta matar Max. Para escapar, ele precisa voltar alguns segundos no passado sempre que é morto, revivendo o mesmo momento várias vezes enquanto procura uma forma de interromper o ciclo e entender o que levou seu amigo a atacá-lo.

Contos Paralelos
15 de outubro de 2026 | Drama
Direção: Asghar Farhadi
Elenco: Isabelle Huppert, Virginie Efira, Pierre Niney
Título original Histoires parallèles
Em crise criativa e tentando recuperar o prestígio do passado, Sylvie, uma escritora francesa, busca inspiração observando secretamente os vizinhos do prédio em frente ao seu apartamento em Paris.

A Paixão Segundo G.H.B
15 de outubro de 2026 | Drama, Erótico, Fantasia
Direção: Gustavo Vinagre, Vinícius Couto
Elenco: Vinícius Couto, Igor Mo, Christiane Tricerrí
Título original A Paixão Segundo G.H.B.
Um encontro casual leva Matias a uma experiência que rapidamente ganha novos contornos.

Musk
15 de outubro de 2026 | Documentário
Direção: Alex Gibney
O documentário Musk, dirigido pelo cineasta vencedor do Oscar Alex Gibney, investiga a trajetória e a influência de Elon Musk, empresário que se tornou uma das figuras mais poderosas da tecnologia.

Me Deixa Ser
15 de outubro de 2026 | Documentário
Direção: Viviane D'avilla
O documentário acompanha histórias de pessoas intersexo na Índia, nos Estados Unidos e no Brasil, revelando diferentes experiências de descoberta, afetos e construção da própria identidade.

GASTRONOMIA

Receitas orientais para fazer em casa

A proposta para o seu fim de semana é: rodízio com receitas orientais, que tal? É sempre bom dar uma variada no cardápio, não é mesmo? E nada melhor do que apostar nas comidinhas japas, que por sinal, fazem o maior sucesso com os brasileiros.

Sexta-feira é sinônimo de Gastronomia nesta coluna, então vamos levantar e planejar como fazer esse jantar bem especial para as melhores companhias da sua vida?

Chama o namorado, a esposa, os melhores amigos e já prepara a cozinha. Pois vem coisa boa por aí, hein?! Dá só uma conferida.

Arroz Chau-Chau

Ingredientes: 150g de arroz japonês branco cozido, 50g de bacon, 2 colheres (sopa) de cebola picada, 1 alho picado, 1 colher de chá de saquê seco, 1 ovo 1/4 colher (chá) de molho shoyu, Sal e pimenta à gosto, Cebolinha picada à gosto

Modo de Preparo: Corte o bacon em pedaços pequenos. Bata o ovo e reserve. Coloque óleo vegetal em uma frigideira, adicione o bacon e deixe fritar em fogo baixo.

Acrescente a cebola e o alho e quando estiverem fritos, adicione o ovo mexido e o arroz cozido. Misture bem para que fique uniforme.

Coloque o saquê e tempere com sal e pimenta à gosto. Por fim, regue com o shoyu e coloque as cebolinhas picadas por cima.

Yakisoba

Ingredientes: 300 g de macarrão para yakisoba; 1 cebola grande picada em pedaços médios; 1 colher (sopa) de óleo; 1/2 maço pequeno de brócolis; 1/2 maço pequeno de couve-flor; 250 ml de molho para yakisoba; 6 colheres (sopa) de molho shoyu; 400 g de tirinhas de car-

ne (mignon, patinho ou alcatra); 100 g de champignon; 1 cenoura cortada em diagonal; 4 folhas de acelga cortadas em diagonal.

Modo de Preparo:

Cozinhe o macarrão em água salgada e reserve.

Em uma panela grande, coloque o óleo e refogue a cebola. Acrescente a carne, o brócolis, a couve-flor, a cenoura, a acelga, o champignon e tempere com shoyu.

Despeje o molho para yakisoba e deixe cozinhar até os legumes ficarem cozidos em ponto al dente.

Adicione o macarrão, misture bem e sirva logo a seguir.

Sunomono, salada de pepino agri-doce

Ingredientes: 1 pepino japonês grande cortado em fatias bem finas; 1 colher de sopa de sal marinho ou himalaia; 3 colheres de sopa de vinagre de arroz; 2 colheres de sopa de açúcar (não use refinado); 2 colheres de sopa de gergelim branco e preto (tostado); Óleo de gergelim para finalizar (opcional); Sal e pimenta do reino à gosto.

Modo de Preparo: Prepare todos os ingredientes que vai utilizar. Lave bem e seque o pepino. Comece tostando as sementes de gergelim rapidamente na frigideira para deixar esfriar até o momento de servir a salada. Tostar na frigideira é opcional.

Prepare o molho agri-doce para que o mesmo esteja frio quando for utilizado para temperar os pepinos. Em uma panelinha pequena coloque o açúcar. Misture o vinagre e ligue o fogo baixo. Deixe aquecer até que o açúcar derreta com o calor do fogo e se misture ao vinagre. O molho estará pronto quando todo o açúcar tiver dissolvido. Desligue o fogo e remova o molho da panela colocando em um recipiente aberto para esfriar enquanto prepara o restante da receita.



Arroz Chau-Chau



Sunomono, salada de pepino agri-doce

Corte os pepinos em lâminas bem finas em um prato fundo grande o suficiente para a quantidade de pepinos que você vai fazer. Coloque o sal e misture bem aos pepinos. Os pepinos vão desidratar liberando muita água. Disponha as fatias de pepino em um escurador grande, coloque um prato embaixo para escorrer o líquido e deixe descansar por 15 minutos.

Passado o tempo, enxague os pepinos em água corrente para retirar o excesso de sal e esprema bem com as mãos para retirar todo o excesso de água que ainda sobrou. Seque com um papel toalha para deixar os pepinos mais se-

quinhos antes de colocar os temperos.

Coloque os pepinos em uma saladeira grande e funda, adicione o molho de vinagre e se desejar coloque umas gotinhas de óleo de gergelim. Finalize a salada com o gergelim que foi previamente tostado. Se quiser utilizar pimenta do reino, coloque no final. Sirva em seguida.

Refogado de shitake, shimeji e brócolis

Ingredientes: 1 bandejinha de shitake fresco; 1 bandejinha de shimeji branco fresco; 1 xícara de hastes de brócolis cozidos no microondas; 1 colher de sopa cheia de óleo de gergelim tor-



Yakisoba



Refogado de shitake, shimeji e brócolis

rado; 1 colher de sopa cheia de shoyu; 1 punhado de castanhas de caju trituradas; gergelim preto à gosto; 1 fio de azeite; 2 dentes de alho picadinhos.

Modo de Preparo: Em uma frigideira funda refogue o alho no azeite e coloque os cogumelos. O shitake você pode picar em tiras e o shimeji você pode desfazer os bolos. Lembre-se de que não precisa lavar os cogumelos, a não ser que você use alguma espécie que venha com um pouco de terra, neste caso do shimeji e do shitake, vão direto pra panela.

Refogue um pouco e acrescente o shoyu e o

óleo de gergelim. Mexa e misture as suas hastes de brócolis cozidas. Para cozinhar lave as hastes e coloque num saco plástico de cozinha e leve ao microondas por 45 segundos. Se sentir que precisa cozinhar mais, coloque mais 20 segundos e assim por diante.

Misture tudo, desligue o fogo e salpique a castanha de caju triturada e o gergelim preto. Agora é só servir. Ah, precisa colocar sal!

Hmmmm! Esse refogado deixa qualquer um com água na boca, hein? Chama a turma e faz uma boa rodada no cardápio oriental.

Divulgação

19 anosSPASSOcidades

Que as melhores notícias você encontra no Jornal Spasso Cidades você já sabe...

Agora você sabe que o **Jornal Spasso Cidades** você também encontra em nosso **site** e nas **redes sociais?**

www.jornalpassocidades.com.br @jornalpassocidades

CANNON

CARDÁPIO ALMOÇO

SEGUNDA A SEXTA | DAS 11H ÀS 14H

PRATOS FEITOS E MARMITEX P

PRATO ECONÔMICO DO DIA

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 19,90

SALADA COM TIRAS DE FRANGO

Alface, tomate, cenoura ralada e rúcula.

R\$ 21,90

FILÉ DE FRANGO

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 21,90

FÍGADO ACEBOLADO

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 21,90

BISTECA SUÍNA

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 21,90

FEIJOADA

Acompanha: Arroz, farofa, couve, torresmo e vinagrete.

R\$ 27,90

CONTRA FILÉ ACEBOLADO

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 29,90

PARMEGIANA DE FRANGO

Acompanha: Arroz e fritas.

R\$ 29,90

PICANHA

Acompanha: Arroz, feijão, farofa, salada e batata chips.

R\$ 35,90

PARMEGIANA DE CARNE

Acompanha: Arroz e fritas.

R\$ 35,90

MARMITEX M

Acrescimo de R\$ 2,00 sobre o valor do prato.

Inclui salada (alface e tomate).

ADICIONAIS

ARROZ R\$ 5,00

FEIJÃO R\$ 5,00

BATATA FRITA R\$ 8,00

BEBIDAS

ÁGUA SEM GÁS R\$ 4,00

ÁGUA COM GÁS R\$ 5,00

REFRIGERANTE LATA R\$ 8,00

REFRIGERANTE 600ml R\$ 12,00

REFRIGERANTE 1 LITRO R\$ 14,00

REFRIGERANTE 2 LITROS R\$ 16,00

COCA-COLA 2 LITROS R\$ 19,00

SUCOS

SUCO COPO 400 ml R\$ 13,90

JARRA DE SUCO 700 ml R\$ 20,90

Suco com leite: acrescimo de R\$ 3,00

CANNON

Avenida da Saudade, 56

Planalto do Sol - Sumaré/SP

(19) 3883-7802

(19) 99591-4941

Almoço de segunda a sexta, das 11h às 14h.